

DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação: Agroecologia / Tecnológico / Agroecologia / Agroecologia - 2023

Modalidade: Presencial

Regime: Semestral

Local de oferta: Campus Matinhos (UFPR Litoral)

Turno de funcionamento: Matutino

Número total de vagas/ano: 35

Carga horária total: 2400 horas relógio

Prazo de integralização curricular: mínimo de 6 e máximo de 9

Curso: AGROECOLOGIA - LITORAL

Setor: SETOR LITORAL

Campus: Campus Matinhos (UFPR Litoral)

COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

A comissão elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso é composta pelos seguintes membros:

- GABRIELA SCHENATO BICA (Coordenador(a))
- ANA CHRISTINA DUARTE PIRES
- SILVANA CÁSSIA HOELLER
- PAULO ROGERIO LOPES
- MANOEL FLORES LESAMA
- JOSANI CATARINA MACHADO CAGNINI

APRESENTAÇÃO

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia tem como objetivo formar profissionais para atuação em espaços que promovam a sustentabilidade em suas diferentes dimensões: ambiental, cultural, política, ética, econômica e social. Leva em conta a observação atenta da natureza, o respeito às culturas locais, saberes populares e a integração harmoniosa entre seres humanos e o ambiente. O Projeto Político-pedagógico do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia foi originalmente elaborado em 2008 e passou por uma reformulação curricular entre 2014 e 2015. Agora, com as reflexões acerca de aspectos importantes, como a integralização da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação e um maior entendimento da presença de atividades de ensino à distância (EaD), cabe-nos apresentar esta proposta de ajuste curricular para que atendamos às resoluções vigentes bem como às demandas e sugestões da comunidade acadêmica. Aqui propomos ajustes e adequações que se fazem necessárias para que se alcancem os objetivos do curso, sem comprometer sua estrutura, natureza ou foco conforme disposto na Resolução nº 30/90-CEPE. A justificativa acha-se descrita no Anexo VIII.

JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A complexidade que envolve a agroecologia é ressaltada por Altieri que define, "a Agroecologia é uma ciência que fornece os princípios ecológicos básicos para estudar, desenhar e manejar agroecossistemas



produtivos, que conservem os recursos naturais, que sejam culturalmente apropriados, socialmente justos e economicamente viáveis". De igual forma é reforçado por Hecht, "a Agroecologia representa uma forma de abordar a agricultura que incorpora cuidados especiais relativos ao ambiente, aos problemas sociais e à sustentabilidade ecológica do sistema de produção". Para sintetizar, pode-se dizer que a Agroecologia é uma ciência do campo da complexidade, que oferece os princípios e as metodologias que buscam, num horizonte temporal, a construção de novos saberes que alimentam um processo de desenvolvimento sustentável no campo.

A partir dos referenciais teóricos pode-se afirmar que existem desafios a serem pensados e repensados pelos educandos e educadores do curso de Agroecologia.

Na elaboração do PPC há 06(seis) anos, a equipe pedagógica idealizou o curso pensando a partir de três grandes eixos de formação: educação, sistemas de produção agroecológicos e processos de gestão. Os eixos são relacionados pela teoria da complexidade, sem pré-requisitos e distribuídos em módulos de aprendizagem. O curso não apresenta estágio obrigatório, mas cada período possui um módulo de Síntese, com a intenção de fazer com que o estudante reflita sobre os processos de ensino-aprendizagem e dos conhecimentos produzidos. Desta forma também é possível articular as vivências desde o início do curso, proporcionando o contato com a realidade local desde o primeiro período.

Mas durante essa caminhada do curso sente-se que a cada ano de construção do curso os módulos começam a ficar distantes um do outro. E que os próprios educadores e educandos se tornam dependentes de uma lógica cartesiana, e conseqüentemente não praticam a autonomia. Cada educador(a) ficou restrito a sua área de atuação e não existe uma intencionalidade de fazer um trabalho de integração das temáticas.

Durante os espaços de discussão pedagógica os educandos(as) também explicitaram a necessidade de diálogos entre os educadores e que o aprendizado proporcione vivências práticas em comunicação com a teoria.

Idealizar o PPC entre educadores e educandos é um exercício que se dá no movimento entre teoria ? prática - reflexão. Todo o processo vivido nesses anos de curso coloca vários questionamentos que muitas vezes são levantados, mas não analisados ou até nem refletidos no conjunto.

O espaço da reforma curricular acaba proporcionando o repensar e traz consigo as necessidades já elencadas durante as reuniões pedagógicas do curso.

As percepções dentro do curso nesse período de caminhada são explicitadas, como por exemplo, recebe-se egressos com pouca ligação direta com a agricultura familiar ou comunidades, essa característica abre as possibilidades de pensar um espaço de vivências e retomadas.

O processo de burocratização do curso também é um ponto de fragilidade pois temos uma tendência principalmente dos educadores a formatar e a individualizar o fazer pedagógico.

Passados seis anos desde o início da primeira turma, é possível destacar alguns pontos importantes para avançar na construção da reforma curricular:



1. O perfil do egresso deve ser claro em relação ao compromisso com a sociedade. Muitos estudantes buscam o ensino superior como complementação de seus estudos, entretanto são oriundos de modelos de educação tradicionais e cartesianos, desvinculados da realidade e sem compromisso social. Neste curso pretende-se em egresso capaz de agir na realidade frente aos desafios cotidianos e temos percebido essas qualidades presentes em alguns profissionais;
2. Percebe-se que existem uma necessidade de fazer a conexão dos módulos é uma prioridade para que agroecologia deva ser pensada com compromisso social dos sujeitos. Um caminho para sular essa integração seria deixar explícito por meio de projetos de ação entre educadores - educandos - comunidade, a partir de eixos geradores;
3. A construção de um PPC deve ter uma direção política com uma intencionalidade de emancipação dos sujeitos e de relação com a parte e o todo;
4. A busca da qualidade e do sentido do trabalho docente está imbricado na organização permanente do fazer pedagógico no curso. Neste sentido, para enfrentar os desafios e perspectivas do mundo e da própria agroecologia é preciso um corpo docente coerente com os princípios da agroecologia e de processos de formação docente continuada. Há a necessidade de um compromisso coletivo, educadores comprometidos com a formação de sujeitos emancipados. De acordo com SÁ (2013), a escola é um espaço privilegiado na vivência de interações complexas que aproximam e unem as diversidades, as diferenças dos sujeitos, num movimento dialógico que contempla complementaridades, antagonismos e tensões. É o espaço e lugar onde os educadores dialogam uns com os outros ? seus pares e os educandos ? numa relação de convivência, de acolhimento e de compreensão;
5. O individualismo não pode sobrepor ao coletivo. MARQUES (2013) comenta que a irredutibilidade do individual ao coletivo e do coletivo ao individual expressa toda riqueza pedagógica do ato de educar, demonstrando que, levada às últimas consequências, nem uma liberdade puramente ontológica, nem um engajamento histórico por si mesmo traduzem, com exatidão, o sentido do existir humano e do ato pedagógico;
6. Portanto, a reforma curricular lança desafios que ocasionou as reflexões da equipe pedagógica em proporcionar espaços de vivências durante o curso, que se configuram em diálogos estabelecidos entre os módulos em que o educador e educando, podem construir projetos que vinculem a teoria e a prática e que integrem de forma interdisciplinar as temáticas. O espaço de aprendizagem materializado pelo curso foi VIVÊNCIAS, que traz a mediação compartilhada como integrador de anseios já explicitados acima.

IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE CAMPO NO CURSO DE AGROECOLOGIA

De acordo com o processo de avaliação realizado pelo MEC no ano de 2011 (ver o ponto sistema de acompanhamento e avaliação), temos na UFPR o melhor curso Superior de Agroecologia do Brasil com conceito 05, dessa forma, para conseguirmos manter a qualidade dos processos de ensino aprendizagem,



em uma relação de teoria e prática vamos manter a carga horária reservada para campo.

Temos também que salientar que a UFPR preza pela qualidade de seus cursos e que as questões dos recursos financeiros não podem se configurar como limitantes para termos curso de excelência na instituição.

Também, é interessante explicar que a maioria das saídas de campo são para o reconhecimento do litoral paranaense, dessa forma, os docentes e estudantes fazem o processo no mesmo dia sem acarretar custos onerosos a instituição.

Portanto, o curso terá sempre como prioridade a qualidade das ações que vinculam ensino, pesquisa e extensão para que essa tríade faça a relação nos diversos campos dos saberes científicos com a realidade dos sujeitos envolvidos com a agroecologia.

O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NO CURSO DE AGROECOLOGIA

Justificativa

O curso superior de agroecologia tem durante os seus 03 anos espaços dentro dos módulos que envolvem as vivências que estão fundamentadas em ações que vinculam a prática e a teoria, traduzem aulas de campo, vivências na comunidade calcadas nas demandas da sociedade.

O estudante do curso tem a possibilidade de buscar no contra turno estágios não obrigatórios que são oriundos da curiosidade acadêmica e não da obrigatoriedade.

O desenho do curso vincula os estudantes a realidade e a prática, assim mesmo que ele não faça estágio na vida acadêmica, os módulos trazem essa vivência.

Além disso, o PPP do setor litoral, possibilita que o estudante faça o projeto de aprendizagem vinculados a prática ou a vivências, respeitando a autonomia. Portanto, o curso de Agroecologia fundamentado no PPP do setor litoral e na resolução 46/10 ? CEPE, não tem a necessidade de estágio obrigatório, mas possibilita no desenho curricular o estágio não obrigatório. O estágio não obrigatório está regulamento pelo curso superior de Agroecologia no anexo 05.

PERFIL DO CURSO

PERFIL DO CURSO E AS DEMANDAS DA SOCIEDADE

A região litorânea do estado do Paraná guarda algumas características bastante peculiares. Embora tenha sido pioneiramente ocupada na expansão colonial da região sul, ficou marcado pelo abandono e pela dependência de curtos ciclos econômicos de expansão. Possui, por outro lado, uma área florestal remanescente de Mata Atlântica que constitui patrimônio natural da humanidade.

A atividade agrícola nesta área é marcada por duas características importantes, a predominância de pequenos produtores, próximos à lógica de subsistência e, em grande parte, com práticas de manejo convencional e tradicional.

O processo de urbanização, revelado na taxa de crescimento urbano dos municípios do litoral, cuja performance excede à média do estado do Paraná, bem como à própria média brasileira.



Sendo assim, percebe-se a relevância propositiva de um curso de graduação em Agroecologia que contribua para a construção de uma nova realidade regional e de um desenvolvimento sustentável. Em nível nacional, a Agroecologia representa uma contracorrente ao discurso dominante e hegemônico do agronegócio. Os impactos ambientais e sociais da expansão deste, no entanto, vêm fomentando a discussão e a preparação de atores para a construção de uma alternativa efetiva a esse modelo vigente. A massiva saída da população do campo para os centros urbanos, ao longo da segunda metade do século XX, revela uma das expressões da modernização conservadora e a consolidação do agronegócio. Por outro lado, evidencia-se em parte a submissão da produção rural à condição de apêndice dos interesses industriais, em grande parte dominada pelo capital internacional. Esta realidade se repetiu no Sudeste e depois no sul do Brasil, para, por fim, atingir as demais regiões, em especial o centro-oeste, que assumiu o papel de novas fronteiras agrícolas.

Apenas a partir das últimas décadas do século XX, a sociedade brasileira pôde retomar o debate sobre as consequências deste modelo e a possibilidade de construção de alternativas, mais justas, do ponto de vista social, cultural e ambiental. Essa necessidade de fomentar o debate já vem sendo alimentado pelos movimentos das agriculturas alternativas que se consolidaram no Brasil, por meio das ONGs, Universidades, associações de pequenos produtores, movimentos sociais e outros. Parte-se, no entanto, de um novo patamar, distinto daquele que encontrávamos na década de 60, quando a maior parte da população brasileira ainda se encontrava no campo. A situação atual é inversa tanto em função da urbanização como pela instituição da cultura urbana. Requer-se, portanto, a reflexão intensa em busca de uma sustentabilidade, que envolva não apenas os aspectos relacionados a produção agrícola, mas também o fortalecimento da agricultura familiar e dos movimentos sociais.

A agricultura familiar ocupa um papel muito importante em uma estratégia de desenvolvimento que engloba o objetivo da Segurança Alimentar e Nutricional, que seja economicamente sustentável, com crescente equidade e inclusão. Combinando elementos de oferta e de demanda de alimentos, a agricultura familiar estimula a produção diversificada e amplia a capacidade de consumo de alimentos e de outros bens pelas famílias.

É nesta perspectiva que se fundamenta a ciência agroecológica, extrapolando, portanto, o âmbito da técnica, do manejo e da gestão de propriedade, mas atingindo a reflexão do espaço campo.

Faz-se necessário, repensar o conhecimento para melhor interpretação das complexas relações existentes na vida do planeta. Priorizam-se um constante diálogo entre o Saber Científico, o Saber Popular e a Ciência da Complexidade. A participação da comunidade é o elemento central tanto em espaços rurais quanto urbanos, sendo os agricultores considerados atores na construção de seus próprios processos de desenvolvimento. Assim, os processos educativos conduzem e visam promover a participação ativa na busca pela efetivação da Cidadania, por meio de uma constante relação teoria e prática.

A noção de sustentabilidade hoje abrange justiça social e a luta contra a pobreza, como princípios primordiais do desenvolvimento. Os pilares que consolidam o desenvolvimento sustentável aparecem na Sociedade, com a compreensão do papel das instituições sociais na mudança e no desenvolvimento,



assim como nos sistemas democráticos e participativos; o Meio ambiente, na consciência em relação aos limites e ao potencial do crescimento econômico e seus impactos na sociedade e no meio ambiente, com o compromisso de reduzir os níveis de consumo individual e coletivo.

Desta forma, a Agroecologia relaciona a atividade agrícola e o território, cumprindo papel decisivo na manutenção das comunidades rurais e do patrimônio cultural que se expressa, sobretudo, nos alimentos, pois inclui a sustentabilidade em suas dimensões social, econômica, ambiental, política, cultural e ética.

OBJETIVOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL

- Fazer a formação de profissionais da agroecologia que contribuam para a promoção do desenvolvimento local e regional, buscando a emancipação dos sujeitos vinculados aos processos da agricultura, fundamentada na democratização da ciência agroecológica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a construção do conhecimento humano, técnico e científico na produção agroecológica;
- Possibilitar ao estudante a habilidade de desenvolver projetos relacionados aos princípios da educação do campo e atuar em processos educativos com tecnologias apropriadas às comunidades e organizações sociais;
- Desenvolver no estudante a capacidade de empreender e criar situações que colaborem com o desenvolvimento social, econômico e político no contexto da profissão, e participar de processos de monitoramento e gestão de empreendimentos agroecológicos;
- Fomentar no estudante a capacidade de identificar demandas e fazer legitimação das formas sustentáveis locais e coletivas de produção;
- Possibilitar que a pesquisa seja um dos eixos norteadores do processo de formação, trazendo-a como uma forma de intervenção na realidade das comunidades;
- Desenvolver com o estudante a capacidade crítica, analítica e reflexiva, por meio da prática fundamentada nos princípios da Agroecologia e na emancipação dos sujeitos;
- Capacitar os estudantes para realizar diagnósticos, análises, planejamentos, monitoramentos e avaliações participativas;
- Possibilitar ao estudante analisar e compreender os processos biológicos, físicos, químicos, econômicos, sociais e culturais, e suas interações, nos diferentes ecossistemas, a partir da compreensão da relação ser humano natureza;
- Propiciar o conhecimento de técnicas e instrumentos de comunicação, empoderamento e emancipação das populações do campo e do espaço urbano;
- Estimular o estudante a atuar em equipes interdisciplinares, promovendo a construção de um novo projeto de desenvolvimento baseado na Agroecologia e na emancipação dos sujeitos;



- Possibilitar que o estudante insira a Agroecologia no espaço urbano como forma pedagógica sustentável.

JUSTIFICATIVA DO NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso Superior em Agroecologia, em acordo com normas institucionais, ocorre mediante:

- Processo seletivo anual (Vestibular e/ ou Sisu);
- Programa de Ocupação de Vagas Remanescente (PROVAR) oriundas de desistência e ou abandono de curso;
- Transferência Independente de Vaga;
- Mobilidade Acadêmica (convênios, intercâmbio nacionais e internacionais, outras formas).

PERFIL DO EGRESSO

A/O profissional egresso do Curso Superior em Agroecologia estará habilitado para:

- Interagir em equipes interdisciplinares, visando o desenvolvimento sustentável, a emancipação e autonomia dos sujeitos envolvidos, respeitando as diversidades e os saberes populares do campo;
- Planejar, monitorar e manejar sistemas agroecológicos;
- Projetar e executar atividades de educação baseadas nos princípios da agroecologia, da educação do campo e emancipação humana;
- Planejar, propor, gerenciar e avaliar atividades na área de gestão em agroecologia;
- Atuar com autonomia na construção de novos conhecimentos e práticas inovadoras no âmbito da agroecologia;
- Elaborar projetos agroecológicos;
- Contribuir para o planejamento ambiental no meio urbano, por meio de espaços sustentáveis;
- Articular o processo de aprendizagem formal com espaços educativos informais, que visem o desenvolvimento da agroecologia;
- Substanciar interdisciplinarmente sua formação continuada e do meio onde está baseando-a em leituras/planificações/intervenções e avaliações processuais como um modo de viver a função educativa de si e com os outros;
- Empreender alternativas inerentes à sociedade civil organizada e que impactem no desenvolvimento de manejos agroecológicos com base na agricultura familiar campesina;
- Contribuir com a valorização das especificidades das populações do campo do na perspectiva emancipatória, zelando pelo papel das organizações sociais da comunidade e respeitando os



espaços e tempos da vida dos sujeitos do campo;

- Posicionar-se como sujeito capaz de refletir sobre suas atividades, capaz de reconhecer erros e de corrigir de forma ética.
- Estabelecer diálogos permanentes com a comunidade e de reconhecer os saberes locais e de integrá-los aos conhecimentos científicos.
- Ter posição crítica frente à realidade de forma a contribuir no processo de construção social consciente e criativamente.
- Participar da construção de projetos políticos pedagógicos das escolas do campo, buscando integrar os conhecimentos agroecológicos.

COMPETÊNCIAS

Elaborar e executar projetos agroecológicos nas áreas de:

- Agrofloresta;
- Recuperação de áreas degradadas;
- Paisagismo;
- Desenho e redesenho de sistemas de produção animal e vegetal;
- Agro ecoturismo;
- Agroindústrias;
- Manejo de resíduos sólidos e líquidos;
- Crédito rural para agricultura familiar;
- Captação e uso sustentável da água para consumo e irrigação;
- Economia solidária e cooperativismo;
- Educação do campo.
- Elaborar receituário de práticas de manejo e uso de produtos ecológicos;
- Planejar e gerenciar unidades de produção agroecológica.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Segundo as Resoluções nº 75/09-CEPE e 34/11-CEPE, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR, o Núcleo Docente Estruturante - NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada Curso de Graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica. O NDE é co-responsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso, tendo como atribuições:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;



IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Agroecologia será constituído por membros do corpo docente efetivo do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, integrarão o NDE o Coordenador de Curso, como seu presidente nato, e pelo menos mais 04 (quatro) docentes atuantes no curso de graduação, relacionados pelo Colegiado de Curso e que satisfizerem os seguintes requisitos:

I. pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu*;

II. pelo menos 20% em regime de trabalho integral;

III. preferencialmente com maior experiência docente na instituição.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE PORTARIA Nº 1510/2022 – SETOR LITORAL, DE 12 DE MAIO DE 2022			
NOME	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO
Ana Christina Duarte Pires	DE	Doutora	Sociologia
Gabriela Schenato Bica	DE	Doutora	Agroecossistemas
Manoel Flores Lesama	DE	Doutor	Desenvolvimento Rural
Paulo Rogério Lopes	DE	Doutor	Agroecologia
Silvana Cássia Hoeller	DE	Doutora	Agronomia

INFRAESTRUTURA

O curso de Tecnologia em Agroecologia conta com a infraestrutura do Setor Litoral da UFPR no município de Matinhos/PR, sediado em um terreno de 12.778m². O Setor conta com um prédio administrativo de 2.208m², que abriga gabinetes para professores, salas destinadas às seções acadêmico-administrativas, gabinete da Direção Setorial, salas de reunião e recepção. Também, há dois blocos didáticos com 1.500m² cada, perfazendo área total de 3.000m², com três andares, cujo acesso se dá através de escadas e elevador. Esses blocos contam com 35 salas de aula, 07 laboratórios de práticas (644m²) e 01 laboratório de informática equipado, além da biblioteca. O Setor Litoral dispõe de um auditório de 404 lugares, com 887m² além de uma frota de veículos que inclui ônibus, micro-ônibus, carros e van.

LABORATÓRIOS

Os Laboratórios Didáticos são de uso multidisciplinar e destinados para aulas teórico-prático, atividades de pesquisa, extensão e prestação de serviços à comunidade. Servem ainda como unidades demonstrativas de produção ou para qualquer outra atividade didático-pedagógica relacionada ao desenvolvimento das disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação. Os espaços também podem ser utilizados pelos docentes de todos os cursos de graduação e pós-graduação da UFPR e de outras instituições de ensino



para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, atividades relacionadas aos grupos PET (Programa de Educação Tutorial), IC (Iniciação Científica) e PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), desde que com a anuência do responsável pelos Laboratórios Didáticos. Com capacidade entre 15 e 20 estudantes, os Laboratórios estão divididos em 7 espaços, descritos a seguir.

Laboratório 01 – Laboratório de Análise Instrumental Automatizada

Este laboratório apresenta equipamento, instrumentos e ferramentas que são utilizados nas montagens dos aparatos necessários às atividades práticas. Neste laboratório são desenvolvidas atividades práticas relacionadas aos conteúdos de Análise ambiental e Biologia Molecular com o uso de aparelhos como Absorção Atômica, CLAE, Espectrofotômetro e Termociclador. As atividades práticas são supervisionadas pelo docente responsável para cada agendamento e devem ser seguidas as normas de uso e segurança do laboratório, conforme as normas descritas nos procedimentos operacional padrão. O desenvolvimento de cada atividade prática é feito com auxílio de um docente responsável e também quando necessário de um técnico de laboratório.

Laboratório 02 – Laboratório de Microbiologia

O laboratório de microbiologia é responsável pelo estudo e identificação de microrganismos quanto a sua capacidade infectante, características morfológicas, crescimento e reprodução. Os laboratórios de microbiologia podem atender a diversas áreas: saúde, vigilância sanitária, qualidade da água, qualidade do ar, indústria química e de alimentos. Desde a coleta de amostras até a definição do resultado, os laboratórios de microbiologia possuem várias técnicas e tipos de equipamentos necessários para a realização dos mesmos. Neste laboratório são desenvolvidas atividades práticas relacionadas aos conteúdos: análise na área microbiológica como vírus, fungos e bactérias e técnicas de PCR (Reação em Cadeia de Polimerase). Neste laboratório são desenvolvidas atividades práticas relacionadas aos conteúdos: B.O.D. (estufa), Freezer, Capela de fluxo laminar, Termociclador, Cuba de Eletroforese e Centrífugas específicas.

Laboratório 03 – Laboratório de Análises Físico-Química

Neste laboratório são desenvolvidas atividades práticas relacionadas aos conteúdos de análises ambientais relativas à água, ar e solo. Possui equipamentos como: Forno, Moinho, Mufla, Estufas, Destilador de água, pHmetro, Freezer, Capela de exaustão, espectrofotômetro, Bloco digestor e Incubadora.

Laboratório 04 – Laboratório de Biodiversidade

São realizados trabalhos na área de educação ambiental, científica e cultural com atividades e projetos com parcerias de nível estadual e municipal, neste laboratório existem coleções de diversos tipos de espécies da fauna e flora local.

Laboratório 05 – Laboratório de Pré-análise Química e Biológica

Neste laboratório são realizadas a preparação de pesquisas científicas e acadêmicas, tanto para aulas práticas, quanto para a preparação de materiais para divulgação em projetos de pesquisas e eventos científicos. São disponibilizados os seguintes equipamentos: Freezer, refrigerador, capela de fluxo laminar,



centrífuga, liofilizador, destilador de água, separador de partículas.

Laboratório 06 – Laboratório de Ciências e Anato Morfologia

Neste laboratório encontram-se peças anatômicas do corpo humano em resina, Micrótomo, mantas aquecedoras, microscópios, lupas, vidrarias, lâminas permanentes, conjuntos de física básica, que servem tanto para aulas práticas como pesquisa e extensão.

Laboratório 07 – Laboratório de Processamento de Alimentos e Educação Alimentar (LEAL)

Com a crescente preocupação com a segurança alimentar e com a melhoria da qualidade de vida, o LEAL tem como objetivo apoiar o desenvolvimento da pesquisa científica aplicada no campo da tecnologia alimentar. O laboratório é também utilizado para condução de experimentos; desenvolvimento de produtos, interações humanísticas e culturais. E condução de projetos de pesquisa, extensão e iniciação científicas relacionadas ao treinamento de líderes de comunidades agrícolas.

Laboratório de Informática

Um laboratório de informática está à disposição dos estudantes e docentes, equipado com 21 Desktops, - PC Lenovo M83 com Monitor AOC 19", Processador: Intel Core i7-4770 CPU 3.40 Ghz, Leitor/Gravador de CD/DVD, Memória: 8 Gb, Sistema Operacional: Windows 7 64 Bits, HD: 1 Tb e os seguintes softwares: Adobe Shockwave Player; Foxit Reader; K-lite Mega Codec Pack 12.7.5; Gimp 2.8.8; Inkscape 0.92.0; Libre Office 7.3.4.2; Jamovi 2.3.12.0; Google Chrome; Mozilla Firefox ESR; Internet Explorer 9; Java 8 update 201 (64 bits); Philcarto 5.01; Ferramenta CAR Módulo Cadastro (Ministério do Meio Ambiente); Arduino; REAPER; Xmind 8 update 2 (v 3.7.2); Lightworks; LightZone 4.1.7 Wondershare Filmora 11.3.2.1 (demo); Audacity 3.1.3; PowerDVD; WaveEditor; VLC Player; Microsoft Security Essentials; Google Earth Pro; Gephi 0.9.1; Qgis 3.16.0 'Hannover'; SketchUp 2018; Zotero; winrar 5.40.

BIBLIOTECA

A Biblioteca da UFPR Setor Litoral é parte do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná (SiBi/UFPR) que é um órgão suplementar ligado diretamente ao Gabinete do Reitor, é constituído por 01 sede administrativa (Biblioteca Central) e outras 19 bibliotecas universitárias distribuídas em todos campi e setores da instituição.

A Biblioteca UFPR Litoral atende às demandas de ensino, pesquisa e extensão, cobrindo as áreas de conhecimento dos cursos e contribuindo para a formação da comunidade acadêmica e de toda a comunidade do litoral paranaense. Para tanto, interage como um espaço cultural de pesquisa, leitura e convivência entre os estudantes, servidores e a comunidade externa.

A Biblioteca conta com um espaço físico de 500m² e capacidade de atendimento para estudos individuais e coletivos. Dispõe de 3 terminais de consulta ao acervo e mais 8 computadores exclusivos para a comunidade realizar pesquisas e trabalhos.

A equipe é composta por 5 bibliotecários, 1 assistente em administração e 2 auxiliares de biblioteca. Alguns dos serviços oferecidos são: empréstimo domiciliar, comutação bibliográfica, empréstimo entre



bibliotecas, treinamento de usuários em base de dados e orientação sobre normalização documentária.

Atende de segunda a sexta, das 08h às 21h (13 horas ininterruptas) e sábados letivos das 08h às 14h. Possui acervo informatizado com cerca de 50.000 exemplares de materiais bibliográficos entre livros, periódicos, teses, dissertações, mapas, CDs, DVDs, folhetos e outros.

O Sistema ainda oferece aos usuários acesso gratuito às bases de dados de periódicos científicos, portal da Capes, acesso às bibliotecas digitais da UFPR, repositório digital de TCCs, Teses e Dissertações da UFPR. Para mais informações sobre o SiBi e a Biblioteca UFPR Litoral acessar o site bibliotecas.ufpr.br

CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA (DECRETO NO 5296/2004)

Por meio da atuação da equipe multiprofissional da SEPOL, a seção desenvolve ações e programas para garantir as condições de acesso e permanência da comunidade acadêmica na UFPR Litoral, seja através da elaboração e viabilização de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e/ou da assessoria na adaptação do mobiliário e instalações físicas, visando garantir as condições de acessibilidade, observando as normas técnicas estabelecidas na legislação atual. A SEPOL também disponibiliza recursos de tecnologia assistidas nos laboratórios de informática, serviço de intérprete de LIBRAS, além de promover capacitações nas questões relacionadas ao tema tanto na UFPR Setor Litoral quanto em parceria com a comunidade local e regional, de forma a promover e fomentar o debate das políticas públicas relacionadas à inclusão e acessibilidade, visando a garantia do acesso e o direito à educação.

SEÇÃO DE ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE (SAPS)

A Seção de Atenção e Promoção da Saúde (SAPS) é um serviço próprio do Setor Litoral que tem como principal objetivo ofertar à comunidade acadêmica ações individuais e coletivas de promoção, proteção e recuperação da saúde.

A SAPS prioriza o desenvolvimento e a implementação de programas e projetos baseados nos princípios da Atenção Primária à Saúde, por isso preza pelo atendimento de demanda espontânea, bem como desenvolve projetos internos e de extensão a fim de promover atividades relacionadas à área de saúde que proporcionem a melhoria da qualidade de vida de servidoras, servidores, estudantes, demais trabalhadoras e trabalhadores do Setor Litoral e, eventualmente, comunidade externa. Entende-se que esse processo de integração é importante, pois possibilita trocas e construções coletivas de saberes e práticas intra e extrassetoriais.

Assim, acreditando no potencial integrador, a SAPS se coloca sempre à disposição para colaborar e participar de projetos nas esferas do ensino, pesquisa e extensão envolvendo os cursos instalados no SL. A equipe multiprofissional da SAPS, em conjunto, trabalha na elaboração de material educativo para a comunidade acadêmica, na orientação a participação da comunidade acadêmica em ações educativas, na definição de estratégias de promoção da saúde direcionadas ao indivíduo ou a grupos específicos, bem como participa e promove campanhas de combate aos agravos da saúde.



QUADRO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Para atendimento ao Curso de Agroecologia o curso dispõe de 8 docentes e 1 técnico(s) administrativo(s).

METODOLOGIA DE FORMAÇÃO

MARCO CONCEITUAL E METODOLÓGICO

A educação aqui é entendida como aquela que é produzida a serviço dos reais interesses e necessidades dos sujeitos implicados, a fim de que avancem na elaboração e produção de novos conhecimentos necessários para produzir uma intervenção consciente e organizada nos agroecossistemas. Neste caso, sendo a referência principal as relações sócio-históricas, políticas e culturais das comunidades do campo e do agricultor(a)familiar, enquanto Sujeito Histórico com suas problemáticas e possibilidades.

Conhecer e/ou reconhecer a formação humana e o modo de produção e reprodução da vida, torna-se essencial para o reconhecimento das condições em que os mesmos estão inseridos, e a atuação na reconstrução de seu próprio mundo e da ação consciente e identificada com um modelo de desenvolvimento alternativo de base agroecológica, portanto sustentável, sendo este concebido como possibilidade de vida, trabalho e constituição dos próprios Sujeitos Históricos e Coletivos do Campo.

O curso Superior de Agroecologia sustenta-se na valorização da vida com o objetivo de construir caminhos que garantam condições adequadas e políticas públicas que estimulem e proporcionem o direito de produzir alimentos com qualidade de vida a partir da agroecologia, o que significa construir um paradigma solidário e sustentável nas relações entre a educação, produção e na gestão dos processos da agricultura familiar, valorizando os aspectos culturais, políticos e sociais.¹ Dessa forma, o curso de Agroecologia trabalha metodologicamente dentro de três eixos: Gestão, Educação e Produção. Os eixos são permeados por vivências agroecológicas e extensão. Assim, as experiências vivenciadas pelas educandas/pelos educandos fora dos espaços formais de aprendizagem são estimuladas e integradas ao projeto pedagógico do curso, como também incentivo a troca de saberes com comunidades e pessoas externas ao ambiente acadêmico.

A gestão é uma temática que vincula o espaço dos agroecossistemas na relação de como trabalhar aspectos que permitam pensar na organização das comunidades, da propriedade familiar, da aldeia, da associação, da cooperativa, da rede agroecológica integrando espaços e tempos, a partir do trabalho como vínculo da vida.

A produção é o espaço vinculado ao trabalho que na sua base agroecológica, faz os enfrentamentos ao modelo do agronegócio e as concepções de exploração, aderindo o campo à lógica de valorização da vida.

A educação agroecológica é o espaço de diálogo, interação entre comunidades e vivências, buscando valorizar o sujeito dentro de um processo de emancipação e aprendizado.

As vivências agroecológicas abrem-se com o intuito de estimular a relação interdisciplinar entre os módulos do curso;



Como fio condutor é essencial, no ato educacional, facilitar e propiciar o protagonismo dos educandos em agroecologia, na medida em que este é um princípio básico da educação emancipatória, única via para pavimentar a transformação paradigmática que a concepção agroecológica reivindica e exige.

Sabemos que a agroecologia é muito abrangente, na medida em que se propõe a alterar o modo como a espécie humana habita a Terra, e que ela sempre busca assegurar a vida para as próximas gerações. Sabemos também que apenas estudos científicos e/ou publicações de artigos, por exemplo, não são meios suficientes para promover as mudanças necessárias em direção a esse objetivo central. Dessa forma, a lógica específica da agroecologia nos desafia a ser profissionais atentos à complexidade do mundo social.

Cabe ainda reconhecer que, não raro, no cotidiano escolar os conteúdos específicos selecionados nem sempre atendem às expectativas da formação de cada indivíduo. O que leva a sugerir que cargas de informações aleatórias e generalizadas podem mesmo não contribuir para a formação profissional, desviando o educando de experiências formativas autônomas e intensas.

Neste sentido, na intenção de ampliar o potencial que cada educando possui em função da sua trajetória pessoal, é importante estimular a opção por abordagens e metodologias pelos estudantes, reconhecendo assim as formas de registros e vivências individuais e coletivas para a aquisição dos saberes do campo de estudo agroecológico. Assim como estimular as atividades no campo da extensão universitária, aproximando a instituição e sua comunidade acadêmica das comunidades extra-acadêmicas.

Nessa perspectiva a concepção do aprendizado ou aquisição de conhecimento é revisto, passando a ser re-concebido a partir de outros pressupostos fundamentais, quais sejam: a) saber não é acumular conhecimentos transmitidos, mas interagir ativamente da construção do conhecimento, aprofundando a relação entre conhecimento científico e o conhecimento acumulado na vida dos Sujeitos envolvidos; b) todo aprendizado parte da prática social concreta, permitindo uma leitura crítica sobre a mesma e retornando a ela munido de outros níveis de compreensão, fruto do acesso ao conhecimento científico; c) aprender - ensinar, passa ser uma atividade essencialmente dialógica para a qual educandos e educadores participam de um mesmo processo interativo, corresponsável, partilhando conhecimentos, vivências de práticas sociais em diálogo com o conhecimento socialmente acumulado e que demanda necessariamente planejamento dialógico e ação investigativa que possibilite estabelecer o vínculo entre a prática social e as áreas do conhecimento.

A organização da estrutura curricular do curso de Agroecologia articula-se explicitamente com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Setor Litoral da UFPR. Os espaços curriculares de aprendizagem são constituídos pelos seguintes eixos pedagógicos: Projetos de Aprendizagem (PA), Interações Culturais e Humanísticas (ICH) e Fundamentos Teóricos Práticos (FTP). Cada espaço curricular insere-se nas três fases do currículo determinadas pelo PPP do Setor Litoral (UFPR Litoral, 2008), a saber:

Conhecer e compreender;

Compreender e Propor;



Propor e Agir.

Tal desenho curricular, que preconiza a organização das atividades didáticas a partir da metodologia do trabalho por projetos, permite que a educanda/o educando construa o seu aprendizado integrando diversas áreas do conhecimento relacionadas aos conteúdos programáticos necessários à formação em Agroecologia, o que implica na definição de um currículo flexível e, sobretudo, dinâmico. Essa flexibilidade curricular pode ser traduzida pelas seguintes características que se deseja consolidar nesta proposta pedagógica:

- a) Além dos fundamentos teórico-práticos específicos (FTP), a educanda/o educando organiza o seu cotidiano escolar nos espaços semanais destinados para as Interações Culturais e Humanísticas (ICH) e para o seu Projeto de Aprendizagem (PA). São incentivados a perceber criticamente o ambiente em que estão inseridos, estimulando assim a compreensão dos diversos aspectos que estruturam a realidade e favorecendo abordagens que considerem situações concretas vivenciadas pelas comunidades locais. O que possibilita a reflexão sobre relações contextualizadas entre pessoas, saberes e instituições, que asseguram um mínimo de interação entre o Setor Litoral da UFPR e as comunidades da região litorânea do Paraná;
- b) Os FTP caracterizam-se pela presença, em seus conteúdos programáticos, de temáticas amplas e vinculadas à formação do profissional em Agroecologia, com abordagem interdisciplinar. Portanto, o currículo contempla em seus espaços didáticos a educação como totalidade, objetivando superar a fragmentação entre pesquisa, ensino e extensão;
- c) Nesse arranjo curricular não há pré-requisitos, apenas uma periodização recomendada. A intenção do processo educativo é a educação como totalidade e o desenvolvimento integral, não apenas no aspecto cognitivo, mas também nos aspectos afetivos e sociais, em uma perspectiva emancipatória e de protagonismo de seus sujeitos e de suas coletividades. Os conteúdos estão conectados com a participação dos indivíduos como sujeitos de processos culturais, econômicos e acadêmicos, bem como levam as educandas/os educandos a pensar as relações estabelecidas entre agências governamentais e não governamentais, instituições de ensino e com as comunidades e populações locais;
- d) Desta forma, pretende-se estimular a relação interdisciplinar entre os módulos no decorrer dos três anos do curso, valorizando as experiências vivenciadas pelos educandos e educandas fora dos espaços formais de aprendizagem e incentivando a troca de saberes com comunidades e pessoas externas ao ambiente acadêmico.
- e) A partir das interações possibilitadas pelos espaços curriculares de ICH e PA e da ampla e flexível construção do percurso formativo que proporcionam, promove-se uma educação integral com base na autonomia.
- f) Ao final do percurso formativo as/os estudantes deverão elaborar e apresentar uma síntese do curso, no âmbito dos Projetos de Aprendizagem.

É importante salientar que no âmbito dos módulos FTP pretende-se oportunizar espaços didáticos para aprofundar o "questionamento ou mesmo um contraponto à lógica da educação convencional e à



dimensão tecnológica produtivista e agroquímica dominante na educação brasileira”². Possibilitando efetivamente o reconhecimento da multiplicidade de espaços formais ou não formais que reverberam o debate sobre os conhecimentos agroecológicos. Desta forma, estes módulos permitem articular os conteúdos dos demais módulos do curso com base nos princípios da Diversidade, Complexidade e Transformação, definidos de modo abreviado no escopo do documento final do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia (SNEA, 2013). A ênfase nesse fazer pedagógico é o diálogo contextualizado entre os saberes científicos e os saberes tradicionais e populares.

²ABA (Associação Brasileira de Agroecologia), I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia: construindo princípios e diretrizes. Recife, Julho de 2013.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A construção de um projeto que se concebe como democrático aberto à diversidade e promotor de formação multicultural necessita de práticas de ações referendadas em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica. A gestão do Setor Litoral da UFPR possibilita ampla participação dos docentes, servidores técnico-administrativos e discentes em todas as instâncias e níveis de decisão. O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Agroecologia fica a cargo da Câmara do Curso e do Núcleo Docente Estruturante, com processos coletivos e contínuos, em consonância com o PPP do Setor Litoral. A Câmara é composta por professores, servidores técnico-administrativos e representantes discentes de cada turma. O NDE (Núcleo Docente Estruturante) é composto por docentes vinculados ao curso, a quem compete a tarefa de elaboração e acompanhamento da proposta pedagógica.

Além disso, entre as instâncias de acompanhamento e avaliação estão: o Conselho Setorial que é a instância máxima de deliberação do Setor Litoral da UFPR e o Fórum de Coordenadores, onde se reúnem coordenadoras/coordenadores de cursos do Setor Litoral para a discussão dos projetos de todos os cursos.

A avaliação do projeto do curso também integra o processo de avaliação institucional da UFPR promovido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. Esse processo avaliativo, aliado às avaliações externas do plano federal, envolve docentes, servidores técnicos, alunos, gestores e egressos, tendo como núcleo gerador a reflexão sobre a proposta curricular, sua implementação e execução. São considerados os aspectos pedagógicos contextualizados e outros que envolvem a multidisciplinaridade, o desenvolvimento de atividades acadêmicas integradas e a construção coletiva de alternativas para entraves detectados e desafios comuns a serem enfrentados. Também são avaliadas a gestão acadêmica e administrativa do curso, o desempenho dos corpos docente e técnico-administrativo, a infraestrutura, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e de apoio estudantil.



SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação dos processos de ensino-aprendizagem segue os princípios do sistema de avaliação contidos no PPP da UFPR Setor Litoral, os quais estão embasados em uma avaliação processual com múltiplos objetivos, através de indicadores progressivos, aplicados na forma de conceitos de aprendizagem. Tem-se, portanto, mais ênfase ao método processual de aquisição e construção crítica de conhecimento, do que a transmissão unidirecional de conteúdos que não encontram referência na realidade concreta dos estudantes.

Tais conceitos tratam do desenvolvimento do ensino-aprendizagem da/do estudante em função dos diversos métodos de avaliação acordados, na mediação do módulo, entre docentes e discentes. Os estudantes com conceito de Aprendizagem Plena (APL) estão em evolução ótima e frequência suficiente. Os estudantes com conceito de Aprendizagem Suficiente (AS) estão em evolução boa, também com frequência suficiente. Os estudantes com conceito de Aprendizagem Parcialmente Suficiente (APS) devem ter frequência suficiente e terão um tempo de estudos ampliado durante a Semana de Estudos Intensivos (SEI), sendo acompanhados pelos respectivos docentes para alcançar os objetivos de aprendizagem ainda pendentes. Os estudantes com conceito de Aprendizagem Insuficiente (AI) são aqueles que não atingiram os objetivos propostos durante o processo de ensino/aprendizagem e/ou não obtiveram frequência mínima obrigatória de 75% nas atividades previstas. Nesse caso é possível tanto se matricular no módulo quando ofertado novamente quanto solicitar o exame de aproveitamento de conhecimento (uma vez para cada módulo), de acordo com as Resoluções 37/97-CEPE e 92/13-CEPE.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DOS TEMAS TRANSVERSAIS

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITOS HUMANOS

Os Cursos de Graduação da UFPR Litoral são constituídos pela seguinte organização curricular: Fundamentos Teóricos Práticos, Interações Culturais e Humanísticas e Projetos de Aprendizagem, em que se encontram inseridas as discussões sobre a temática da Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e a integração com a educação ambiental de modo transversal, contínuo e permanente, atendendo ao disposto nas legislações vigentes: lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004; lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP Nº8/2012, aprovado em 6 de março de 2012, Resolução CNE/CP nº 1, de 30 maio de 2012).

ESPECIFICAÇÃO EAD

O Projeto Político Pedagógico do curso presencial Tecnólogo em Agroecologia do Setor Litoral da UFPR, em consonância com o que dispõe a Resolução Nº 72/10-CEPE, propõe em sua reestruturação curricular para os ingressantes em 2015 a oferta parcialmente a distância do seguinte módulo:



MÓDULO: Ruralidades: vivências 1

Tais módulos podem ser identificados no plano de ensino do projeto do curso da seguinte forma:

Módulo: Ruralidades: vivências 1	Código: SLAGR001				
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: - Não há	Correquisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD (X)33% EaD			
CH Total 90	Padrão PD 70	Laboratório LB 0	Campo CP 20	Estágio ES 0	Orientada OR 0

1 JUSTIFICATIVA

A articulação na estrutura curricular de conteúdos programáticos específicos com Vivências Integradas de Agroecologia (VIDA) têm como objetivo aprimorar a integração dos módulos que perpassam os três eixos temáticos do curso hoje existentes (Produção, Educação e Gestão). Nesta direção, a presença de VIDA na estrutura curricular, compatibilizada pela modalidade duo-modal (presencial com atividades teóricas e práticas, e a distância), está baseada em dois elementos centrais:

- a) prefixação de uma carga horária semestral de 90h, sendo que nos três módulos das Vivências Integradas 60h seriam cursadas de forma presencial e 30h utilizando EAD (excetuando o módulo de Instrumentos de Interação: Vivências 2, que terá 30h presenciais e 60h à distância em função da sua especificidade programática);
- b) organização dos seis módulos de VIDA exclusivamente centrados na lógica da metodologia do trabalho por projetos, sempre sob a supervisão dos professores responsáveis pelos respectivos módulos de VIDA e que atuarão como tutores dos diversos projetos apresentados pelos alunos.

2 OBJETIVO GERAL DOS MÓDULOS

No âmbito dos módulos de VIDA pretende-se oportunizar um espaço didático para aprofundar o "questionamento ou mesmo um contraponto à lógica da educação convencional e à dimensão tecnológica produtivista e agroquímica dominante na educação brasileira". Possibilitando assim o reconhecimento da multiplicidade de espaços formais ou não formais que reverberam o debate sobre o conhecimento agroecológico. Desta forma, os módulos de VIDA terão como tarefa principal articular os conteúdos estudados nos demais módulos de FTP do curso à luz dos princípios da Diversidade, Complexidade e Transformação, definidos de modo abreviado no escopo do documento final do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia. A ênfase neste espaço pedagógico, e que o torna específico se comparado aos demais módulos de FTP, será a exigência explícita no ementário dos módulos de VIDA da implementação do diálogo entre o saber científico e o saber tradicional, com especial atenção para os saberes vinculados às práticas das populações residentes nas comunidades do litoral paranaense.



3 METODOLOGIA

A porcentagem da carga em EaD será oferecida por meio da plataforma virtual de aprendizagem onde será disponibilizado no ambiente virtual materiais didáticos para a leitura complementar e reflexão dos estudantes. O curso terá apoio tutorial do docente mediante comunicação on-line na plataforma MOODLE (Modular Jacinto-do-orient Canamicina Learning Environment) e por correio eletrônico.

a) Em cada módulo serão propostos dois tipos de atividades: a) exercícios de reflexão e autoavaliação (no corpo do texto) têm finalidade formativa e de fixação de conteúdos, permitindo que o estudante avalie criticamente o seu processo de aquisição do saber, diagnosticando quais pontos merecem mais atenção de estudo; b) atividades para avaliação do desempenho do estudante ao longo do estudo, constituídas de fóruns e tarefas escritas, que devem obrigatoriamente ser encaminhadas, via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para a análise e avaliação pelos docentes.

b) Docentes acompanharão o processo de reflexão dos estudantes no ambiente e farão a avaliação das atividades previstas em cada unidade didática e no acompanhamento do processo de estudo e aprendizagem do estudante. O docente desenvolverá um trabalho de acompanhamento e orientação do processo de aprendizagem do estudante, fazendo o atendimento na durante a carga presencial do módulo.

c) Material didático - será estruturado de tal forma que possa possibilitar ao estudante a compreensão e o entendimento teórico/prático da referida área do conhecimento. Para cada módulo e, sobretudo para cada unidade didática, serão selecionados textos básicos com uma orientação didático-pedagógica de como iniciar a leitura e compreendê-los no âmbito da unidade.

Conteúdos Carga horária

Módulo/Conteúdo	Presencial (CH)	A distância (CH)	Atividades obrigatórias à distância	Docente Responsável
-----------------	-----------------	------------------	-------------------------------------	---------------------



Ruralidades: vivências 1: A historiografia e o debate sobre a formação do meio rural na contemporaneidade. A herança cultural e as práticas agrícolas das etnias indígenas e comunidades tradicionais brasileiras. A agricultura familiar no Brasil e no mundo a partir da consolidação da produção capitalista. A agricultura familiar e a concepção agroecológica contemporânea. A legislação ambiental e as práticas agrícolas no litoral paranaense. Os movimentos sociais no campo brasileiro e latino-americano.	60	30	Vivências Integradas em Agroecologia nos espaços educativos formais e não formais.	Luiz Rogério Oliveira da Silva
--	----	----	---	---------------------------------------

4 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

- Sistema de comunicação: na carga horária a distância será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem da plataforma MOODLE que estará ligado a internet.
- Tutoria: o professor responsável pelo módulo acompanhará o desenvolvimento das atividades propostas na plataforma, atuando como dinamizador do processo. A interação entre os estudantes se dará nos momentos presenciais já programados para cada módulo



- c) Material didático: será disponibilizado via plataforma MOODLE por meio de links, PDF, html entre outros, conforme o conteúdo trabalhado no processo.
- d) Infraestrutura e suporte tecnológico: o setor Litoral tem dois laboratórios de informática ligados a internet e também poderão utilizar em qualquer ambiente da universidade o sistema wi-fi. O laboratório de informática fica à disposição dos estudantes das 08 às 21h para o desenvolvimento das atividades.
- e) Período de ambientação: o estudante terá uma explanação realizada pelo núcleo de educação a distância do setor litoral, que orientará os procedimentos.
- f) Identificação do controle de presença das atividades presenciais: o estudante deverá ter 75% de presença nas atividades presenciais e no ambiente virtual terá um acompanhamento das postagens e atividades entregues.

5 AVALIAÇÃO

As atividades de avaliação terão as seguintes características:

- a) Exercício de autoavaliação que acontece durante o módulo e o estudante reflete e escreve sobre o processo de leitura e estudo.
- b) Avaliação e controle de participação nos ambientes coletivos de aprendizagem como chats, fórum e sala de aula virtual.
- c) Avaliações presenciais.
- d) Seminário final de avaliação que integra um espaço coletivo de diálogo e discussão.

BIBLIOGRAFIA

- AGOSTINHO, M. E. Complexidade e organizações: em busca da gestão autônoma. São Paulo: Atlas, 2003. 142 p.
- ALTIERI, M.A (Org.) Agroecologia: Bases Científicas da Agricultura Alternativa. Rio de Janeiro: AS-PTA, trad. P. Vaz, 1989.
- BERGAMASCO, S. M. P. e NORDER, L. A. C. O que são assentamentos rurais, SP, Brasiliense, 1996, (coleção primeiros passos. 301).
- BROSE, M. (Org.) Metodologia Participativa. Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 312p.
- CHAVES, C. de A. A marcha nacional dos sem-terra: um estudo sobre a fabricação do social, Rio de Janeiro, Relume Dumar/UFRJ, Núcleo de Antropologia da Política, 2000.
- CONWAY, G. R. Análise Participativa para o Desenvolvimento Agrícola Sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.
- DEAN, W. A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira, São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- EHLERS, E. Agricultura Sustentável: Origem e Perspectivas de um Novo Paradigma. São Paulo: Livros da Terra Ed., 1996. 178 p.
- FAZENDA, I. (org.) Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 1998. 192 p.



- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2001.
- HOWARD, AS. Um testamento agrícola. Trad. Eli Lino de Jesus. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 360p.
- LINHARES, M.Y., SILVA, F.C.T. Terra prometida: a questão agrária no Brasil, RJ, Editora Campus, 1999.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2004.
- NEVES, D. P. Assentamento rural: reforma agrária em migalhas, Niterói, Eduff, 1997.
- MEDEIROS, L. S. História dos movimentos sociais no campo, RJ, FASE, 1989.
- MÉZAROS, I. A educação para além do Capital. São Paulo: Bontempo, 2005.
- NEVES, D. P. Assentamento rural: reforma agrária em migalhas, Niterói, Eduff, 1997.
- PRADO Jr., C. A questão agrária no Brasil, 4 . ed., São Paulo, Editora Brasiliense, 1987.
- ROMEIRO, A. (org.). Reforma Agrária - Produção, Emprego e Renda: o relatório da FAO em debate, RJ, Vozes/FAO/IBASE, 1994.
- TEDESCO, J. C. Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês, Passo Fundo, Ediupf, 1999.
- TORRES, R. M. Discurso e Prática em Educação Popular. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1988.
- VIANNA, L.P. De invisíveis a protagonistas - populações tradicionais e unidades de conservação, São Paulo, Anna Blume, 2008.
- WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (org.). Agricultura familiar: realidade e perspectivas, Passo Fundo, Ediupf, 1999.
- ZAMBERLAM, J. P. FRONCHETI, A Agricultura Ecológica: preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MÓDULO: Instrumentos de Interação com comunidades: vivências 2

Módulo: Instrumentos de Interação com Comunidades: vivências 2					Código: SLAGR030
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: - Não há	Correquisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD (X) 66% EaD			
CH Total 90	Padrão PD 70	Laboratório LB 0	Campo CP 20	Estágio ES 0	Orientada OR

1 JUSTIFICATIVA

A articulação na estrutura curricular de conteúdos programáticos específicos com Vivências Integradas de Agroecologia (VIDA) têm como objetivo aprimorar a integração dos módulos que perpassam os três eixos temáticos do curso hoje existentes (Produção, Educação e Gestão). Nesta direção, a presença de VIDA



na estrutura curricular, compatibilizada pela modalidade duo-modal (presencial com atividades teóricas e práticas, e a distância), está baseada em dois elementos centrais:

- a) Prefixação de uma carga horária semestral de 90h, sendo que nos três módulos das Vivências Integradas 60h seriam cursadas de forma presencial e 30h utilizando EAD (excetuando o módulo de Instrumentos de Interação: Vivências 2, que terá 30h presenciais e 60h à distância em função da sua especificidade programática);
- b) Organização dos seis módulos de VIDA exclusivamente centrados na lógica da metodologia do trabalho por projetos, sempre sob a supervisão dos professores responsáveis pelos respectivos módulos de VIDA e que atuarão como tutores dos diversos projetos apresentados pelos alunos.

2 OBJETIVO GERAL DOS MÓDULOS

No âmbito dos módulos de VIDA pretende-se oportunizar um espaço didático para aprofundar o "questionamento ou mesmo um contraponto à lógica da educação convencional e à dimensão tecnológica produtivista e agroquímica dominante na educação brasileira". Possibilitando assim o reconhecimento da multiplicidade de espaços formais ou não formais que reverberam o debate sobre o conhecimento agroecológico. Desta forma, os módulos de VIDA terão como tarefa principal articular os conteúdos estudados nos demais módulos de FTP do curso à luz dos princípios da Diversidade, Complexidade e Transformação, definidos de modo abreviado no escopo do documento final do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia. A ênfase neste espaço pedagógico, e que o torna específico se comparado aos demais módulos de FTP, será a exigência explícita no ementário dos módulos de VIDA da implementação do diálogo entre o saber científico e o saber tradicional, com especial atenção para os saberes vinculados às práticas das populações residentes nas comunidades do litoral paranaense.

3 METODOLOGIA

A porcentagem da carga em EaD será oferecida por meio da plataforma virtual de aprendizagem onde será disponibilizado no ambiente virtual materiais didáticos para a leitura complementar e reflexão dos estudantes. O curso terá apoio tutorial do docente mediante comunicação on-line na plataforma MOODLE (Modular Jacinto-do-orient Dynamic Learning Environment) e por correio eletrônico.

- a) Em cada módulo serão propostos dois tipos de atividades: a) exercícios de reflexão e autoavaliação (no corpo do texto) têm finalidade formativa e de fixação de conteúdos, permitindo que o estudante avalie criticamente o seu processo de aquisição do saber, diagnosticando quais pontos merecem mais atenção de estudo; b) atividades para avaliação do desempenho do estudante ao longo do estudo, constituídas de fóruns e tarefas escritas, que devem obrigatoriamente ser encaminhadas, via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) , para a análise e avaliação pelos docentes.
- b) Docentes acompanharão o processo de reflexão dos estudantes no ambiente e farão a avaliação das atividades previstas em cada unidade didática e no acompanhamento do processo de estudo e aprendizagem do estudante. O docente desenvolverá um trabalho de acompanhamento e orientação do processo de aprendizagem do estudante, fazendo o atendimento na durante a carga presencial do módulo.



c) Material didático - será estruturado de tal forma que possa possibilitar ao estudante a compreensão e o entendimento teórico/prático da referida área do conhecimento. Para cada módulo e, sobretudo para cada unidade didática, serão selecionados textos básicos com uma orientação didático-pedagógica de como iniciar a leitura e compreendê-los no âmbito da unidade.

Conteúdos Carga horária

Módulo/Conteúdo	Presencial	À distância CH	Atividades obrigatórias à distância	Docente Responsável
Instrumentos de Interação: Vivências 2 Técnicas e metodologias de interação. Comunicação popular na perspectiva da Educação Agroecológica. Vivências integradas em espaços educativos. Projetos Comunitários; redes sociais; troca de experiências; círculo de diálogos; educomunicação.	30	60	Técnicas. Metodologias de interação. Comunicação popular na perspectiva da Educação Agroecológica.	Silvana Cássia Hoeller

4 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

a) Sistema de comunicação: na carga horária a distância será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem da plataforma MOODLE que estará ligado a internet.

b) Tutoria: o professor responsável pelo módulo acompanhará o desenvolvimento das atividades propostas na plataforma, atuando como dinamizador do processo. A interação entre os estudantes se dará nos momentos presenciais já programados para cada módulo

c) Material didático: será disponibilizado via plataforma MOODLE por meio de links, PDF, html entre outros, conforme o conteúdo trabalhado no processo.

d) Infraestrutura e suporte tecnológico: o setor Litoral tem dois laboratórios de informática ligados a internet e também poderão utilizar em qualquer ambiente da universidade o sistema *wi-fi*. O laboratório de informática fica à disposição dos estudantes das 08 às 21h para o desenvolvimento das atividades.



e) Período de ambientação: o estudante terá uma explanação realizada pelo núcleo de educação a distância do setor litoral, que orientará os procedimentos.

f) Identificação do controle de presença das atividades presenciais: o estudante deverá ter 75% de presença nas atividades presenciais e no ambiente virtual terá um acompanhamento das postagens e atividades entregues.

5 AVALIAÇÃO

As atividades de avaliação terão as seguintes características:

a) Exercício de autoavaliação que acontecem durante o módulo e o estudante reflete e escreve sobre o processo de leitura e estudo.

b) Avaliação e controle de participação nos ambientes coletivos de aprendizagem como chats, fórum e sala de aula virtual.

c) Avaliações presenciais.

d) Seminário final de avaliação que integra um espaço coletivo de diálogo e discussão.

BIBLIOGRAFIA

AGOSTINHO, M. E. Complexidade e organizações: em busca da gestão autônoma. São Paulo: Atlas, 2003. 142 p.

ALTIERI, M.A (Org.) Agroecologia: Bases Científicas da Agricultura Alternativa. Rio de Janeiro: AS-PTA, trad. P. Vaz, 1989.

BERGAMASCO, S. M. P. e NORDER, L. A. C. O que são assentamentos rurais, SP, Brasiliense, 1996, (coleção primeiros passos. 301).

BROSE, M. (Org.) Metodologia Participativa. Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 312p.

CHAVES, C. de A. A marcha nacional dos sem-terra: um estudo sobre a fabricação do social, Rio de Janeiro, Relume Dumar!UFRJ, Núcleo de Antropologia da Política, 2000.

CONWAY, G. R. Análise Participativa para o Desenvolvimento Agrícola Sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.

DEAN, W. A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira, São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

EHLERS, E. Agricultura Sustentável: Origem e Perspectivas de um Novo Paradigma. São Paulo: Livros da Terra Ed., 1996. 178 p.

FAZENDA, I. (org.) Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 1998. 192 p.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GUESSMAN, S. R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade! UFRGS, 2001.

HOWARD, AS. Um testamento agrícola. Trad. Eli Lino de Jesus. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 360p.



- LINHARES, M.Y., SILVA, F.C.T. Terra prometida: a questão agrária no Brasil, RJ, Editora Campus, 1999.
- MEDEIROS, L. S. História dos movimentos sociais no campo, RJ, FASE, 1989.
- MÉZAROS, I. A educação para além do Capital. São Paulo: Bontempo, 2005.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2004.
- NEVES, D. P. Assentamento rural: reforma agrária em migalhas, Niterói, Eduft, 1997.
- NEVES, D. P. Assentamento rural: reforma agrária em migalhas, Niterói, Eduff, 1997.
- PRADO Jr., C. A questão agrária no Brasil, 4. ed., São Paulo, Editora Brasiliense, 1987.
- ROMEIRO, A. (org.). Reforma Agrária - Produção, Emprego e Renda: o relatório da FAO em debate, RJ, Vozes/FAOIBASE, 1994.
- TEDESCO, J. C. Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês, Passo Fundo, Ediupf, 1999.
- TORRES, R. M. Discurso e Prática em Educação Popular. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1988.
- VIANNA, L.P. De invisíveis a protagonistas - populações tradicionais e unidades de conservação, São Paulo, Anna Blume, 2008.
- WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (org.). Agricultura familiar: realidade e perspectivas, Passo Fundo, Ediupf, 1999.
- ZAMBERLAM, J. P. FRONCHETI, A Agricultura Ecológica: preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MÓDULO: Desenvolvimento Local: vivências 3

Tais módulos podem ser identificados no plano de ensino do projeto do curso da seguinte forma:

Módulo: Desenvolvimento Local: vivências 3					Código: SLAGR028
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: - Não há	Correquisito -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD (x)33% EaD			
CH Total 90	Padrão PD 70	Laboratório LB 0	Campo CP 20	Estágio ES 0	Orientada OR

1 JUSTIFICATIVA

A articulação na estrutura curricular de conteúdos programáticos específicos com Vivências Integradas de Agroecologia (VIDA) têm como objetivo aprimorar a integração dos módulos que perpassam os três eixos temáticos do curso hoje existentes (Produção, Educação e Gestão). Nesta direção, a presença de VIDA na estrutura curricular, compatibilizada pela modalidade duo-modal (presencial com atividades teóricas e práticas, e a distância), está baseada em dois elementos centrais:

a) Prefixação de uma carga horária semestral de 90h, sendo que nos módulos das Vivências Integradas 60h seriam cursadas de forma presencial e 30h utilizando EAD. (excetuando o módulo de Instrumentos de



Interação: Vivências 2, que terá 30h presenciais e 60h à distância em função da sua especificidade programática);

b) Organização dos seis módulos de VIDA exclusivamente centrados na lógica da metodologia do trabalho por projetos, sempre sob a supervisão dos professores responsáveis pelos respectivos módulos de VIDA e que atuarão como tutores dos diversos projetos apresentados pelos alunos.

2 OBJETIVO GERAL DOS MÓDULOS

No âmbito dos módulos de VIDA pretende-se oportunizar um espaço didático para aprofundar o "questionamento ou mesmo um contraponto à lógica da educação convencional e à dimensão tecnológica produtivista e agroquímica dominante na educação brasileira". Possibilitando assim o reconhecimento da multiplicidade de espaços formais ou não formais que reverberam o debate sobre o conhecimento agroecológico. Desta forma, os módulos de VIDA terão como tarefa principal articular os conteúdos estudados nos demais módulos de FTP do curso à luz dos princípios da Diversidade, Complexidade e Transformação, definidos de modo abreviado no escopo do documento final do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia. A ênfase neste espaço pedagógico, e que o torna específico se comparado aos demais módulos de FTP, será a exigência explícita no ementário dos módulos de VIDA da implementação do diálogo entre o saber científico e o saber tradicional, com especial atenção para os saberes vinculados às práticas das populações residentes nas comunidades do litoral paranaense.

3 METODOLOGIA

A porcentagem da carga em EaD será oferecida por meio da plataforma virtual de aprendizagem onde será disponibilizado no ambiente virtual materiais didáticos para a leitura complementar e reflexão dos estudantes. O curso terá apoio tutorial do docente mediante comunicação on-line na plataforma MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) e por correio eletrônico.

a) Em cada módulo serão propostos dois tipos de atividades: a) exercícios de reflexão e autoavaliação (no corpo do texto) têm finalidade formativa e de fixação de conteúdos, permitindo que o estudante avalie criticamente o seu processo de aquisição do saber, diagnosticando quais pontos merecem mais atenção de estudo;

b) atividades para avaliação do desempenho do estudante ao longo do estudo, constituídas de fóruns e tarefas escritas, que devem obrigatoriamente ser encaminhadas, via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para a análise e avaliação pelos docentes.

b) Docentes acompanharão o processo de reflexão dos estudantes no ambiente e farão a avaliação das atividades previstas em cada unidade didática e no acompanhamento do processo de estudo e aprendizagem do estudante. O docente desenvolverá um trabalho de acompanhamento e orientação do processo de aprendizagem do estudante, fazendo o atendimento na durante a carga presencial do módulo.

c) Material didático - será estruturado de tal forma que possa possibilitar ao estudante a compreensão e o entendimento teórico/prático da referida área do conhecimento. Para cada módulo e, sobretudo para cada unidade didática, serão selecionados textos básicos com uma orientação didático-pedagógica de como



iniciar a leitura e compreendê-los no âmbito da unidade.

Conteúdos Carga horária

Módulo/Conteúdo	Presencial	À distância CH	Atividades obrigatórias à distância	Docente responsável
Desenvolvimento Local: Vivência 3 A questão agrária e a modernização. Aspectos da ocupação fundiária no litoral paranaense. Políticas Públicas para o desenvolvimento local no meio rural. Modelos alternativos de financiamento do desenvolvimento local.	60	30	Experiência agroecológica para o desenvolvimento local no litoral do PR. Vivências integradas em agroecologia nos espaços educativos formais e não formais.	Luiz Rogério Oliveira da Silva

4 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Sistema de comunicação: na carga horária a distância será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem da plataforma MOODLE que estará ligado a internet.
- Tutoria: o professor responsável pelo módulo acompanhará o desenvolvimento das atividades propostas na plataforma, atuando como dinamizador do processo. A interação entre os estudantes se dará nos momentos presenciais já programados para cada módulo.
- Material didático: será disponibilizado via plataforma MOODLE por meio de links, PDF, html entre outros, conforme o conteúdo trabalhado no processo.
- Infraestrutura e suporte tecnológico: o setor Litoral tem dois laboratórios de informática ligados a internet e também poderão utilizar em qualquer ambiente da universidade o sistema wi-fi. O laboratório de informática fica à disposição dos estudantes das 08 às 21h para o desenvolvimento das atividades.
- Período de ambientação: o estudante terá uma explanação realizada pelo núcleo de educação a distância do setor litoral, que orientará os procedimentos.
- Identificação do controle de presença das atividades presenciais: o estudante deverá ter 75% de presença nas atividades presenciais e no ambiente virtual terá um acompanhamento das postagens e atividades entregues.

5 AVALIAÇÃO



As atividades de avaliação terão as seguintes características:

- a) Exercícios de autoavaliação que acontecem durante o módulo e o estudante reflete e escreve sobre o processo de leitura e estudo.
- b) Avaliação e controle de participação nos ambientes coletivos de aprendizagem como chats, fórum e sala de aula virtual.
- c) Avaliações presenciais.
- d) Seminário final de avaliação que integra um espaço coletivo de diálogo e discussão.

BIBLIOGRAFIA

- AGOSTINHO, M. E. Complexidade e organizações: em busca da gestão autônoma. São Paulo: Atlas, 2003. 142 p.
- ALTIERI, M.A (Org.) Agroecologia: Bases Científicas da Agricultura Alternativa. Rio de Janeiro: AS-PTA, trad. P. Vaz, 1989.
- BROSE, M. (Org.) Metodologia Participativa. Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 312p.
- BERGAMASCO, S. M. P. e NORDER, L. A. C. O que são assentamentos rurais, SP, Brasiliense, 1996, (coleção primeiros passos. 301).
- CHAVES, C. de A. A marcha nacional dos sem-terra: um estudo sobre a fabricação do social, Rio de Janeiro, Relume Dumará/UFRJ, Núcleo de Antropologia da Política, 2000.
- CONWAY, G. R. Análise Participativa para o Desenvolvimento Agrícola Sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.
- DEAN, W. A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira, São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- EHLERS, E. Agricultura Sustentável: Origem e Perspectivas de um Novo Paradigma. São Paulo: Livros da Terra Ed., 1996. 178 p.
- FAZENDA, I. (org.) Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 1998. 192 p.
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2004.
- HOWARD, AS. Um testamento agrícola. Trad. Eli Lino de Jesus. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 360p.
- LINHARES, M.Y., SILVA, F.C.T. Terra prometida: a questão agrária no Brasil, RJ, Editora Campus, 1999.
- MEDEIROS, L. S. História dos movimentos sociais no campo, RJ, FASE, 1989.
- MÉZAROS, I. A educação para além do Capital. São Paulo: Bontempo, 2005.
- NEVES, D. P. Assentamento rural: reforma agrária em migalhas, Niterói, Eduff, 1997.
- NEVES, D. P. Assentamento rural: reforma agrária em migalhas, Niterói, Eduff, 1997.
- PRADO Jr., C. A questão agrária no Brasil, 4 .. ed., São Paulo, Editora Brasiliense, 1987.



ROMEIRO, A. (org.). Reforma Agrária - Produção, Emprego e Renda: o relatório da FAO em debate, RJ, Vozes/FAO/IBASE, 1994.

TEDESCO, J. C. Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês, Passo Fundo, Ediupf, 1999.

TORRES, R. M. Discurso e Prática em Educação Popular. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1988.

VIANNA, L.P. De invisíveis a protagonistas - populações tradicionais e unidades de conservação, São Paulo, Anna Blume, 2008.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (org.). Agricultura familiar: realidade e perspectivas, Passo Fundo, Ediupf, 1999.

ZAMBERLAM, J. P. FRONCHETI, A Agricultura Ecológica: preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

A Comissão de Orientação Acadêmica do curso de Tecnologia em Agroecologia objetiva a promoção da melhoria do desempenho acadêmico de suas/seus discentes mediante o acompanhamento e orientação por parte de docentes do curso. O projeto acha-se descrito no Anexo V.

Entende-se a orientação acadêmica como fundamental para o processo de ensino-aprendizagem tendo em vista a sua contribuição para a melhoria do fluxo acadêmico, permitindo o acompanhamento dos alunos desde o seu ingresso na instituição até a integralização do currículo de seu curso. A orientação acadêmica permite uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão inerentes à trajetória das/dos estudantes e possibilita a tomada de decisão quanto às medidas a serem tomadas frente aos fatores institucionais e pessoais que interferem no cotidiano da vida acadêmica dos discentes e que ocasionam retenção e evasão.

O objetivo geral do Programa de Orientação Acadêmica do Curso de TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA é acompanhar, orientar e auxiliar as/os estudantes nas diversas demandas inerentes às dinâmicas da instituição e às características do ambiente universitário.

Entre os objetivos específicos destacam-se:

- Viabilizar a integração da/do estudante ingressante ao contexto universitário.
- Orientar o percurso discente quanto ao currículo do curso e às escolhas a serem feitas.
- Desenvolver a autonomia e o protagonismo dos alunos na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário.
- Contribuir para sanar os fatores de retenção e exclusão, identificando problemas e encaminhando às instâncias pertinentes para as devidas providências.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades formativas fazem parte do PPC do curso e integram uma carga horária de 390 horas e estão previstas na IN/2008 - CT/AGRO. Elas possibilitam que a/o estudante possa buscar conhecimentos em espaços diversos da academia, também abrem espaço para que outras vivências possam completar a



formação profissional, conferindo maior autonomia na escolha do percurso formativo (Anexo II).

ESTÁGIO CURRICULAR

ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio no âmbito do curso superior de Tecnologia em Agroecologia é uma atividade não obrigatória que possibilita o exercício de atividades relacionadas à profissão promovendo o desenvolvimento para a cidadania e para o trabalho. Assim, é facultativa a realização do Estágio Não Obrigatório (anexo III), nos termos da legislação vigente, podendo ter sua carga horária computada como Atividade Formativa Complementar (anexo II) segundo a normativa do curso.

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Em Construção.

EXTENSÃO

As atividades Curriculares de Extensão (ACE) constituem-se atividades que se integram à matriz curricular do Curso de Tecnologia em Agroecologia, sendo portanto, um processo interdisciplinar, polí-tico educacional, cultural, cientí-fico, tecnológico, cuja finalidade é promover a interação transformadora entre as instituições de Ensino Superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino. (BRASIL, 2018, Art. 3º).

Essas atividades devem representar no mí-nimo 10% do total da carga horária do curso, ou seja, 240h para o curso de Tecnologia em Agroecologia, que tem 2400h no total, e tem como finalidade ressaltar o valor das atividades de extensão universitária que contribuem para efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades devem envolver diretamente as comunidades externas as instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, priorizando sua ação para as áreas de grande pertinência social. (BRASIL, 2014, Meta 12, Estratégia 7).

As concepções e diretrizes que norteiam as ace no Ensino Superior são:

I - A contribuição na formação integral da/do estudante, estimulando sua formação como cidadã/cidadão crí-tico e responsável;

II - O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de Ensino Superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as polí-ticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - A promoção da reflexão crítica quanto a dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - O incentivo a atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;



VI - O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Dessa forma essas atividades, com base na Resolução nº 86/20-CEPE, serão integradas ao currículo do curso de Tecnologia em Agroecologia as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) nas modalidades ACE I, ACE II, ACE III, ACE IV e ACE V.

I - ACE I - disciplina introdutória de fundamentação da Extensão, de até 30 horas, de caráter obrigatório ou optativo;

II - ACE II - disciplinas de caráter obrigatório, incluindo a disciplina de estágio obrigatório, e/ou disciplinas de caráter optativo com previsão de uma parte ou da totalidade da carga horária destinada à participação em ações de Programas ou Projetos de Extensão;

III - ACE III - participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão da UFPR;

IV - ACE IV - participação estudantil como integrante da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos ou participante de ações de prestação de serviço, que estejam todos vinculados a Programas ou Projetos de Extensão, conforme entendimento dos parágrafos 1º e 2º do artigo 3º desta Resolução;

V - ACE V - participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão em outras Instituições de Ensino Superior-IES com parceria conforme as modalidades normatizadas pela Pró- Reitoria de Planejamento e Finanças - PROPLAN.

O Regulamento da ACE consta no Anexo IV deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para a sua realização.

MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Tecnologia em Agroecologia tem a finalidade de proporcionar condições para que o aluno desenvolva competências e habilidades referentes ao perfil profissional desejado, atendendo assim aos objetivos propostos. A matriz curricular oferece conteúdos de formação básica e específica que se integram mediante processo educativo fundamentado na articulação entre teoria e prática. Síntese da organização curricular para o curso de Tecnologia em Agroecologia a partir do ano de 2023.

1ª FASE - CONHECER E COMPREENDER			
1º Ano	Semestre I	Módulo	CH



Ruralidades: vivências 1 Princípios de Agroecologia e Complexidade Ecologia Interações Culturais e Humanísticas Projetos de Aprendizagem	90 90 60 60 60	Semestre II	Estudo das plantas nos ecossistemas Ciências do Solo Instrumentos de Interação com comunidades: vivências 2 Interações Culturais e Humanísticas Projetos de Aprendizagem
60 60 90 60 60	Carga horária total		
690h	2ª FASE - COMPREENDER E PROPOR		
2º Ano	Semestre I	Temática	CH
Relações nos Agroecossistemas Criação animal I Educação do Campo e Agroecologia Interações Culturais e Humanísticas Projetos de Aprendizagem	60 60 90 60 60		Semestre II
Manejo de Fauna e Flora I Comunicação com comunidades Criação Animal II Interações Culturais e Humanísticas Projetos de Aprendizagem	60 90 60 60 60	Carga horária total	
660	3ª FASE - PROPOR E AGIR		
3º Ano	Semestre I	Temática	CH



Manejo de Fauna e Flora II			
Segurança alimentar e processamento de alimentos	60		
Economia e Mercado	60		
Interações Culturais e Humanísticas	60	Semestre II	Sistemas Agroflorestais
Projetos de Aprendizagem	60		Planejamento e Gestão
			Desenvolvimento local: vivências 3
			Interações Culturais e Humanísticas
			Projetos de Aprendizagem
60			
60			
90			
60			
60			
630			
30			

Além dos módulos de FTP obrigatórios para a integralização curricular, cada educanda/educando deverá cursar ao menos 1 (um) módulo optativo, com carga mínima de 30h. Os módulos optativos poderão ser ofertados e/ou cursados no período matutino, vespertino ou noturno.

O(s) módulo(s) escolhido poderá ser um entre os ofertados pelo curso conforme quadro abaixo ou um dos módulos optativos ou obrigatórios ofertados pelos cursos da UFPR.

MÓDULOS OPTATIVOS OFERTADOS PELO CURSO	
Aspectos da Botânica	30h
Ciências do Solo II	30h
Extensão Universitária	60h
Gestão de Resíduos Sólidos	60h
Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras	30h
Tópicos especiais em Agroecologia	60h
Tópicos especiais em Agroecologia II	30h
Tópicos especiais em Agroecologia III	30h
Vida nos Ecossistemas II	30h

SÍNTESE DOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS DO CURSO	
Espaços de Aprendizagem	Carga Horária Total



Fundamentos Teórico-Práticos e Prática de Ensino/Optativa	1.290
Projetos de Aprendizagem	360
Interações Culturais e Humanísticas	360
Atividades Formativas Complementares	390
Total	2.400

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR



1º Período												
Código	Conteúdos	PRE-REC	PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFF	CH ExD	Ext	CHT
SLAGR025	Princípios de Agroecologia e Complexidade	-	40	0	50	0	0	0	0	0	60	90
SLAGR001	Ruralidades vivências 1	-	70	0	20	0	0	0	0	30	0	90
SLAGR006	Ecologia	-	40	0	10	0	0	0	0	0	0	60
SL60	Projeto de Aprendizagem	-	60	0	0	0	0	0	0	0	0	60
SL53	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
Total			240	15	101	0	0	0	0	30	60	300
2º Período												
Código	Conteúdos	PRE-REC	PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFF	CH ExD	Ext	CHT
SLAGR026	Estudo das Plantas nos ecossistemas	-	30	32	0	0	0	0	0	0	0	60
SLAGR024	Ciências do Solo	-	32	12	16	0	0	0	0	0	0	60
SLAGR030	Instrumentos de interação com comunidades: vivências 2	-	70	0	20	0	0	0	0	30	0	90
SL61	Projeto de Aprendizagem	-	30	0	0	0	30	0	0	0	0	60
SL53	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
Total			160	59	56	0	30	0	0	30	0	330
3º Período												
Código	Conteúdos	PRE-REC	PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFF	CH ExD	Ext	CHT
SLAGR006	Relações nos Agroecossistemas	-	40	0	10	0	0	0	0	0	0	60
SLAGR026	Criação Animal I	-	40	0	10	0	0	0	0	0	0	60
SLAGR037	Educação do Campo e Agroecologia	-	40	0	12	0	0	0	0	0	0	90
SL62	Projeto de Aprendizagem	-	30	0	0	0	30	0	0	0	0	60
SL54	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
Total			160	15	42	0	30	0	0	0	0	330
4º Período												
Código	Conteúdos	PRE-REC	PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFF	CH ExD	Ext	CHT
SLAGR010	Manejo de Fauna e Flora I	-	32	0	20	0	0	0	0	0	0	60
SLAGR036	Comunicação com Comunidades	-	30	12	48	0	0	0	0	0	0	90
SLAGR027	Criação Animal II	-	40	0	10	0	0	0	0	0	0	60
SL63	Projeto de Aprendizagem	-	30	0	0	0	30	0	0	0	0	60
SL55	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
Total			160	27	103	0	30	0	0	0	0	330
5º Período												
Código	Conteúdos	PRE-REC	PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFF	CH ExD	Ext	CHT
SLAGR013	Manejo de Fauna e Flora II	-	30	0	30	0	0	0	0	0	0	60
SLAGR014	Segurança Alimentar e Processamento de Alimentos	-	10	30	0	0	0	0	0	0	0	60
SLAGR019	Economia e Mercado	-	40	0	12	0	0	0	0	0	0	60
SL64	Projeto de Aprendizagem	-	30	0	0	0	30	0	0	0	0	60
SL56	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
Total			150	51	85	0	30	0	0	0	0	300
6º Período												
Código	Conteúdos	PRE-REC	PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFF	CH ExD	Ext	CHT
SLAGR012	Sistemas Agroflorestais	-	32	0	20	0	0	0	0	0	0	60
SLAGR026	Desenvolvimento Local: vivências 3	-	70	0	20	0	0	0	0	30	0	90
SLAGR029	Planejamento e Gestão	-	40	0	12	0	0	0	0	0	0	60
SL65	Projeto de Aprendizagem	-	30	0	0	0	30	0	0	0	0	60
SL57	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
Total			210	15	75	0	30	0	0	30	0	330
Total Geral Obrigatório			1160	190	490	0	150	0	0	120	210	1890
Opcional (o discente deverá cumprir no mínimo 30h)												30
Atividades formativas complementares												240
Carga horária total do curso												2400
Código de atividades ofertadas pelo curso *												
Código	Conteúdos	PRE-REC	PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFF	CH ExD	Ext	CHT
SLAGR005	Vida nos Ecossistemas II	-	10	10	10	0	0	0	0	0	0	30
SLAGR002	Extensão Universitária	-	50	0	10	0	0	0	0	0	0	60
SLAGR003	Gestão de Resíduos Sólidos	-	50	0	10	0	0	0	0	0	0	60
SLAGR001	Aspectos da Botânica	-	4	18	0	0	0	0	0	0	0	30
SLAGR002	Ciências do Solo II	-	4	18	0	0	0	0	0	0	0	30
SLAGR021	Tópicos especiais em Agroecologia	-	40	0	20	0	0	0	0	0	0	60
SLAGR003	Tópicos especiais em Agroecologia II	-	30	0	10	0	0	0	0	0	0	30
SLAGR004	Tópicos especiais em Agroecologia III	-	30	0	10	0	0	0	0	0	0	30
SL65	Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras	-	30	0	0	0	0	0	0	0	0	30
* O(s) módulo(s) escolhido poderá(ão) ser(em) entre os ofertados pelo curso conforme quadro abaixo ou um dos módulos optativos ou obrigatórios ofertados pelos cursos da UFPR.												
Códigos de Interação Cultural e Humanísticas que poderão ser cursadas												
Código	Conteúdos	PRE-REC	PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFF	CH ExD	Ext	CHT
SL58	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
SL59	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
Códigos de Projeto de Aprendizagem que poderão ser cursadas												
Código	Conteúdos	PRE-REC	PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFF	CH ExD	Ext	CHT
SL66	Projeto de Aprendizagem	-	30	0	0	0	30	0	0	0	0	60
SL67	Projeto de Aprendizagem	-	30	0	0	0	30	0	0	0	0	60
Códigos de extensão que poderão ser cursadas												
Código	Conteúdos	PRE-REC	PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFF	CH ExD	Ext	CHT
SLFX51	Introdução à Extensão Universitária	-	30	0	0	0	0	0	0	0	0	30
SLFX52	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
SLFX53	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
SLFX54	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
SLFX55	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
SLFX56	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
SLFX57	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
SLFX58	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60



PARTE 2 - ANEXOS

ANEXO I - REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

ANEXO V - PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Regulamenta o programa de orientação acadêmica no Curso de Tecnologia em Agroecologia do Setor Litoral da UFPR.

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Agroecologia, no uso de suas atribuições conferidas pelo artigo 50 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná, considerando:

- Que a orientação acadêmica permite uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão inerentes à trajetória dos alunos e possibilita a tomada de decisão quanto às medidas a serem tomadas frente aos fatores institucionais e pessoais que interferem no cotidiano da vida acadêmica dos discentes e ocasionam retenção e evasão;
- A necessidade de estabelecer as diretrizes gerais que definem a política de orientação acadêmica no Curso de Tecnologia em Agroecologia;
- O disposto na Resolução no 95/15 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

RESOLVE:

Art. 1º O Programa de Orientação Acadêmica visa orientar a/o estudante do Curso de Tecnologia em Agroecologia em sua trajetória acadêmica de educação profissional, no intuito de identificar preventivamente e criar soluções para a superação de obstáculos ao processo de ensino-aprendizagem, reduzindo a retenção e a evasão.

§ 1º O Programa de Orientação Acadêmica deverá seguir os princípios de tutoria.

§ 2º Entende-se por tutoria o método centrado no estudante que cria a oportunidade de acompanhamento do processo de formação, através da aplicação de atividades extracurriculares para o desenvolvimento integral da aprendizagem, devendo o tutor estabelecer um elo entre os estudantes e a própria estrutura acadêmica.

Art. 2º Constituem-se os objetivos do programa:

1. Acolher as/os estudantes ingressantes ao contexto universitário viabilizando a sua integração.
2. Orientar a trajetória da/do estudante quanto ao currículo do curso de Tecnologia em Agroecologia e às escolhas a serem feitas.
3. Informar, na ocasião da semana de recepção às calouras/aos calouros ou quando necessário, sobre:

a. A Resolução que fixa o currículo do Curso de Tecnologia em Agroecologia, o Projeto Pedagógico do Curso e as Resoluções que estiverem em vigor;

b. A existência de procedimentos normativos contidos na Resolução de Normas Básicas de Controle e Registro da Atividade Acadêmica dos Cursos de Graduação e Educação Profissional e Tecnológica da UFPR;



- c. O Manual do Aluno disponível no site da PROGRAD;
- d. A existência de Programas de Bolsas Institucionais tais como: Monitoria, Iniciação Científica, Extensão e Assistência Estudantil, entre outras;
- e. A dinâmica de funcionamento das atividades complementares e dos estágios, bem como as resoluções que normatizam os procedimentos necessários para a realização dos mesmos;
- f. O funcionamento organizacional da instituição (Conselhos, Pró-Reitorias, Coordenações, Departamentos, Bibliotecas etc.) e das instituições complementares como o Centro Acadêmico.
 - 1. Fomentar o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo das/dos estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário;
 - 2. Contribuir para sanar os fatores de retenção, desistência e abandono, promovendo ações que identifiquem e minimizem os problemas no âmbito do curso, encaminhando, quando necessário, às instâncias competentes para as devidas providências.

Art. 3º Todas/todos docentes lotados no Setor Litoral poderão participar como tutores, mediante designação da COA - Comissão de Orientação Acadêmica.

Parágrafo Único. A coordenação do curso será responsável pela certificação dos tutores para fins de progressão ou promoção funcional.

Art. 4º São atribuições da COA do Curso de Tecnologia em Agroecologia, no âmbito do Programa de Orientação Acadêmica:

- 1. Reunir-se ordinariamente, uma vez a cada semestre letivo e extraordinariamente sempre que necessário.
- 2. Homologar as indicações e substituições de professores tutores pelo Núcleo Docente Estruturante.
- 3. Deliberar sobre a substituição da tutoria, quando devidamente solicitada, sempre que possível com base nas sugestões feitas por estudantes.
- 4. Supervisionar e orientar o cumprimento da orientação acadêmica.
- 5. Estabelecer o cronograma de orientação prevendo as atividades de acolhimento e acompanhamento de acordo com o calendário acadêmico.
- 6. Avaliar periodicamente os resultados obtidos no Programa de Orientação Acadêmica a partir das informações provenientes das avaliações institucionais e dos relatórios do programa, propondo alterações quando necessário.
- 7. Resolver e emitir parecer sobre os casos omissos neste Regulamento.

Art. 5º São atribuições da tutoria:

- 1. Acompanhar o desempenho acadêmico das/dos estudantes sob sua responsabilidade.
- 2. Propor ações resolutivas para as dificuldades encontradas pela/pelo estudante sugerindo alternativas, tais como: cancelamento de disciplina, aproveitamento de conhecimento, trancamento de curso, aulas de reforço, entre outras.



3. Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso e as resoluções e normativas da UFPR.
4. Orientar as/os estudantes quanto ao cumprimento da matriz curricular e auxiliá-los na seleção dos módulos, tanto obrigatórios quanto optativos, a serem cursados a cada período letivo.
5. Elaborar, quando avaliar necessário ou quando solicitado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Agroecologia, plano de estudos em comum acordo com o estudante e a coordenação, visando reorganizar a sua trajetória acadêmica.
6. Apresentar as possibilidades de participação das/dos estudantes em projetos de pesquisa, em projetos de extensão, em programas de iniciação à docência e em eventos científicos.
7. Sugerir às/aos estudantes, quando necessário, os serviços oferecidos pela UFPR para apoio psicológico e social e/ou de serviços de saúde;
8. Dialogar com a coordenação do curso para adequar sua tutoria às especificidades do curso.
9. Apresentar ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Agroecologia relatório de participação dos tutorados nas atividades realizadas, ao final de cada período letivo ou mediante solicitação.

Art. 6º São atribuições da/do estudante incluído no programa:

1. Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso, as resoluções e as normativas, o calendário acadêmico específico do seu curso, bem como seus direitos e deveres como estudante da UFPR.
2. Comparecer aos encontros agendados em comum acordo com a tutoria, mantendo-a informada sobre o seu desempenho acadêmico.
3. Cumprir o Plano de Estudos elaborado.
4. Procurar a tutora ou tutor em caso de dúvida e sempre que julgar necessário.
5. Fornecer subsídios à tutora ou ao tutor para o preenchimento do relatório de orientação acadêmica.
6. Solicitar ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Agroecologia substituição de tutora/tutor, mediante apresentação de justificativa.

Art. 7º Todos os alunos regulares com registro acadêmico no Curso de Tecnologia em Agroecologia poderão participar do programa de orientação acadêmica.

§ 1º Os encontros presenciais deverão ocorrer no mínimo uma vez por semestre letivo e comunicação virtual poderá ser utilizada como forma complementar de acompanhamento.

Art. 9 O Regulamento do Programa de Orientação Acadêmica do Curso de Tecnologia em Agroecologia deve constar como anexo ao Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 13 Os casos não previstos no presente Regulamento serão definidos pelo Colegiado do Curso de Tecnologia em Agroecologia.

Art. 14 O Programa de Orientação Acadêmica do Curso de Tecnologia em Agroecologia será avaliado periodicamente pelo Colegiado de Curso e/ou Núcleo Docente Estruturante.



PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA
TERMO DE ANUÊNCIA E RESPONSABILIDADE

Eu _____ (nome completo da/do estudante), GRR _____, estudante do Curso de Tecnologia em Agroecologia, concordo com o planejamento para integralização curricular e me responsabilizo pelo cumprimento do plano estabelecido pela Comissão de Orientação Acadêmica.

Data: ____/____/____.

Estudante Tutor responsável

ANEXO II - REGULAMENTO DE ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES
INSTRUÇÃO NORMATIVA 01/2008 - CT/AGRO

A Câmara de Agroecologia normatiza as Atividades Formativas Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia e dá outras providências.

A Resolução nº 70/04-CEPE, que dispõe sobre as atividades formativas e a flexibilização dos currículos dos cursos de graduação e ensino profissionalizante da UFPR, resolve que as atividades formativas são constituídas de atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo, objetivando sua flexibilização, e devem estar contempladas nos Projetos Pedagógicos dos cursos, para o enriquecimento da formação acadêmico-profissional dos estudantes. Devem, também, contemplar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar, em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico de cada Curso. Com base no exposto, a Câmara do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia define que:

1. Para receber o grau de TECNÓLOGO EM AGROECOLOGIA, é obrigatório o cumprimento da carga horária mínima de 390 horas/aula em atividades formativas complementares.
2. Recomenda-se que o cumprimento das atividades formativas seja realizado no decorrer dos cinco (5) semestres iniciais do curso, a fim de evitar o acúmulo de atividades no último semestre.
3. O estudante deve cumprir no mínimo 60% da carga horária relacionada aos Fundamentos Teórico-Práticos estruturantes do currículo do Curso de Agroecologia.

A carga horária restante (40%) poderá ser cumprida em outras áreas de conhecimento. É recomendável que o estudante cumpra sua carga horária em atividades relativas aos fundamentos teórico-práticos, ICHs e PAs do curso.

4. As Atividades Formativas Complementares, consideradas pela Câmara de Agroecologia para validação curricular, estão discriminadas no Anexo I, bem como a carga horária máxima, em horas/aula, aceita para validação das mesmas.
5. As atividades de pesquisa, extensão e de educação formal não podem estar vinculadas ao Projeto de Aprendizagem do estudante.



6. As atividades formativas não podem ser realizadas no espaço destinado aos Projetos de Aprendizagem ou Fundamentos Teórico-práticos.
7. Serão aceitos como comprovantes para validação das atividades: certificados e declaração formal de responsável pela atividade. Os comprovantes deverão ser entregues (cópia Xerox ou cópias digitais) junto com a ficha padrão (Anexo II), devidamente preenchida, conforme edital.
8. A Comissão de Avaliação das Atividades Formativas Complementares é responsável por avaliar e validar ou não, os documentos encaminhados, bem como encaminhá-los ao registro acadêmico, após a avaliação, para registro no histórico escolar do estudante.
9. A Comissão para acompanhamento das atividades formativas será composta por membros da Câmara do Curso de Agroecologia.
10. É de total responsabilidade do estudante controlar o cumprimento da carga horária em atividades formativas complementares. O não cumprimento da carga horária mínima prevista (390h) implicará na não obtenção do grau de TECNÓLOGO EM AGROECOLOGIA, no tempo regulamentar do curso.
11. Casos omissos serão analisados pela Câmara do Curso de Agroecologia.

Coordenador da Câmara de Agroecologia

ANEXO I IN 01/2008

Quadro 1 - Lista de atividades formativas complementares para o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

Descrição da Atividade	Carga horária máxima para validação (horas/aula)
I - Disciplinas ou Módulos eletivos	120
II - Módulos de Interações Culturais e Humanísticas cursados adicionalmente	120
III - Estágio supervisionado não-obrigatório relacionado aos fundamentos teórico-práticos estruturantes do currículo do curso	350
IV - Atividades de monitoria	120
V - Atividades de pesquisa e iniciação científica	350
VI - Atividades de extensão, registradas na PROEC ou órgão competente	350
VII - Atividades em educação à distância - EAD	240
VIII - Atividades de representação acadêmica	120
IX - Participação em grupos artísticos ou projetos de formação cultural, devidamente reconhecidos	240



X - Participação (ouvinte) em seminários, jornadas, congressos, eventos, simpósios, cursos e atividades afins	350
XI - Participação em Programa Especial de Treinamento 90	350
XII - Participação em projetos de educação formal e informal 90	350
XIII - Participação em programas de voluntariado	120
XIV - Participação em programas e projetos institucionais	120
XV - Participação em Empresa Júnior, Cooperativas, ONGs, reconhecida formalmente pela UFPR	120
XVI - Publicação de artigos em jornais, revistas e outras publicações de interesse	Até 5 artigos (25 horas/artigo)
XVII - Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos	Até 5 trabalhos ((20 horas/trabalho)
XVIII - Organização de eventos	120
XIX - Palestrante	120

ANEXO II IN 01/2008

REQUERIMENTO DE ATIVIDADE FORMATIVA COMPLEMENTAR

ESTUDANTE*: _____

MATRÍCULA*: _____

CURSO*: _____

TEL*: _____ **EMAIL*:** _____

(O requerimento será analisado somente se solicitado dentro do prazo previsto no calendário acadêmico e de acordo com o edital, utilize mais de um formulário caso necessário). *preenchimento obrigatório.

Resolução 70/04 CEPE (disponível www.ufpr.br/soc).

Art. 5.º – Os Colegiados de Curso contarão com uma Comissão Permanente de Acompanhamento de Atividades Formativas, composta por membros indicados pelo Colegiado de Curso a que se refere, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Art. 6.º – As Atividades Formativas serão realizadas no decorrer dos cursos de graduação ou dos cursos de ensino profissionalizante, mediante acompanhamento definido pelos Colegiados de Curso e farão parte do histórico escolar do aluno.

Solicito a validação das atividades formativas complementares abaixo relacionadas:



Nº	ITEM	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA PROTOCOLADA	CARGA HORÁRIA DEFERIDA (Preenchido pela Comissão)

Assinatura do(a) requerente:

Data: ____/____/2022.

Parecer da Comissão _____

Assinatura: _____

Data: ____/____/2022.

ANEXO III IN01/2008

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Eu, _____ número de matrícula _____, declaro que as cópias dos certificados digitalizados que foram apresentados à Comissão Permanente de Atividades Formativas Complementares da Câmara do Curso de Tecnologia em Agroecologia, correspondem ao documento original, podendo ser excluído em qualquer momento, se for constatado qualquer irregularidade.

Assinatura/GRR

ANEXO III - REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE Agroecologia

ANEXO III - REGULAMENTAÇÃO DE ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

REGULAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA DA UFPR SETOR LITORAL



Art.1º - O Estágio do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral - UFPR LITORAL - é atividade Não Obrigatória do respectivo currículo, devendo ter sua carga horária computada como Atividade Formativa complementar.

Art.2º - O Estágio Não Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia deve ser cumprido obedecendo ao disposto neste Regulamento e na resolução nº 46/10 CEPE e as instruções normativas nº 01/12, 02/12 e 01/13 - CEPE da UFPR e na Lei Federal 11.788 de 25/09/2008.

Art.3º - É papel da Câmara do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, com a Coordenação Geral de Estágios (CGE) vinculada à Pró-Reitoria de Graduação da UFPR (PROGRAD), firmar convênios de estágios de forma facultativa com empresas e outras instituições.

Art 4º - Constituem campo de estágio as entidades de direito privado, órgãos da administração pública, entidades de classe, sindicatos, organizações da sociedade civil, instituições de ensino ou de pesquisa e as próprias unidades da UFPR que desenvolvam atividades relacionadas às áreas de Agroecologia ou Correlatas.

Parágrafo único. Também poderão ser aceitas como campo de estágio, mediante aprovação prévia da Câmara do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, instituições que desenvolvam atividades em:

I - outras modalidades de organizações e instituições não formais, da esfera privada ou pública;

II - organizações ou instituições, privadas ou públicas, fora do território nacional.

Capítulo 01 - DO ACOMPANHAMENTO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Art. 5º - Conforme a Lei n. 11.788/08, orientador, é um professor da instituição de ensino do aluno, da área a ser desenvolvida no estágio, responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de estágio. Supervisor é um funcionário do quadro da empresa concedente de estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso de estagiário.

Art. 6º - Em conformidade com a Resolução n 46/10 - CEPE, todos os estágios devem ser acompanhados e orientados por um professor vinculado ao Curso de Agroecologia, e por profissional da área ou de área afim da Concedente do Estágio.

Art. 7º - A orientação de estágio deve ser entendida como assessoria dada ao aluno no decorrer de sua prática profissional por docente da UFPR, de forma a proporcionar o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade do profissional de agroecologia.

Art. 8º - A orientação do estágio em conformidade com a normatização interna será na modalidade indireta, ou seja, por meio de relatórios, reuniões, visitas ocasionais à Concedente do Estágio onde se realizarão contatos e reuniões com o profissional supervisor.

Art. 9º - A supervisão do estágio será de responsabilidade do profissional da área, na Concedente do Estágio que deverá acompanhar o estagiário no desenvolvimento do seu plano de atividades.

Art. 10º - São atribuições do professor orientador:

a) Verificar e assinar o plano de atividades de estágio assinado pelo estudante e supervisor concedente.

b) Realizar o acompanhamento do estágio mediante encontros periódicos com o estudante, visando a verificação das atividades desempenhadas por seu orientando e assessoria no caso de dúvida.



- c) Estabelecer um canal de comunicação sistemática, entre o estagiário e seu Concedente.
- d) Proceder pelo menos uma visita a Concedente do Estágio para conhecimento do campo, verificação das condições proporcionadas para o estágio e adequação das atividades quando necessárias.
- e) Solicitar o relatório de atividades a cada (6) seis meses elaborado pelo aluno e aprovado pelo supervisor concedente.

Art. 11º - São atribuições do supervisor Concedente:

- a) Elaborar e assinar o plano de atividades em conjunto com o estagiário.
- b) Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas.
- c) Verificar a frequência e assiduidade do estagiário.
- d) Proceder a avaliação do desempenho do estagiário, conforme modelo padronizado pela UFPR.

Art. 12º - São atribuições do estudante estagiário:

- a) Elaborar e assinar o plano de atividades em conjunto com o supervisor da concedente.
- b) Coletar as assinaturas devidas do Termo de Compromisso do Estágio.
- c) Frequentar os encontros periódicos estabelecidos pelo professor orientador para acompanhamento das atividades.
- d) Respeitar as normas internas da concedente do estágio e desempenhar as suas atividades dentro da ética profissional.
- e) Respeitar as normas de estágio do curso de Agroecologia.
- f) Elaborar relatório de estágio no máximo a cada (6) seis meses ou quando solicitado pelo professor orientador ou supervisor da concedente.

Parágrafo único: a carga horária máxima de estágio não obrigatório que poderá ser validada como atividade formativa será de 90 horas, conforme consta na regulamentação das atividades formativas do curso de Agroecologia.

Capítulo 02 - DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO - COE

Art. 13 - A COE do Curso de Agroecologia será composta dois ou mais professores que compõe a Câmara do Curso, com a seguinte competência:

- I - Definir os critérios mínimos exigidos para o aceite de estágios não obrigatórios e os realizados no exterior, em conformidade com a Instrução Normativa N 01/12 - CEPE e a Instrução Normativa N 02/12 - CEPE, respectivamente.
- II - Planejar, controlar e avaliar os estágios não obrigatórios realizados, mantendo o fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos estágios em processo, bem como assegurar a socialização de informações junto à coordenação do curso.
- III - Analisar a documentação e a solicitação do estágio frente à natureza do Curso de Agroecologia e às normas emanadas do presente Regulamento.
- IV - Compatibilizar as ações previstas no "plano de atividades de estágio", quando necessário.
- V - Convocar reuniões com os professores orientadores e alunos estagiários sempre que se fizer necessário, visando a qualidade do acompanhamento e soluções de problemas ou conflitos.



VI - Socializar sistematicamente as normas institucionais e orientações contidas no presente Regulamento com o corpo discente.

Capítulo 03 - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.14 - Os estágios realizados pelos estudantes do Curso de Agroecologia, seguem os procedimentos estabelecidos na normatização interna da UFPR e deverão ser devidamente cadastrados na Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD.

&1º - Caso seja utilizada a documentação padrão da UFPR, deverá seguir o modelo disponível no site <http://www.prograd.ufpr.br/porta/coafe/ue/legislacao/>

&2º - Poderão ser utilizados os serviços de agentes de integração para a regulamentação dos estágios, desde que devidamente conveniados com a UFPR.

Art. 15 - Os casos não previstos no presente Regulamento serão definidos pela Câmara de Agroecologia.

ANEXO IV - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em Construção.

ANEXO V - REGULAMENTO DE EXTENSÃO

ANEXO IV - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

O Câmara do Curso de Tecnologia em Agroecologia, no uso de suas atribuições conferidas pelo artigo 50 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná, considerando:

- o disposto nº Art. 207 da Constituição Federal de 1988;
- os princípios, objetivos e metas da Lei nº 9394/96, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e das Diretrizes Curriculares Nacionais, que asseguram a competência das Instituições de Ensino Superior- IES em promover a flexibilização do currículo de seus cursos;
- a inserção de programas e projetos de extensão universitária na matriz curricular dos cursos de graduação, prevista pela Lei nº 13.005, de 25/06/2014, Plano Nacional de Educação;
- o disposto na Resolução MEC/CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- o disposto nas Metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU;
- o disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPR;
- a necessidade de estabelecer normas para a creditação das atividades curriculares de extensão que comporão os currículos plenos dos cursos de graduação da UFPR;
- a Resolução nº 86/20-CEPE, que estabelece as normas para implantação das Atividades Curriculares de Extensão na UFPR;
- a Instrução Normativa 01/2022-PROGRAD-PROEC.

RESOLVE:



Art. 1º Criar, no âmbito do currículo do Curso de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) como componentes obrigatórios do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), contabilizando no mínimo 10% do total da carga horária do curso, tendo por finalidade ressaltar a importância das atividades de extensão que contribuem para a efetiva indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade.

I - DAS ATIVIDADES CURRICULARES EXTENSIVAS (ACE)

Art. 2º As atividades Curriculares de Extensão (ACE) constituem-se atividades que se integram à matriz curricular do Curso de Tecnologia em Agroecologia, sendo, portanto, um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, cuja finalidade é promover a interação transformadora “entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino” (BRASIL, 2018, Art. 3).

Art. 3º Com vistas à integração no processo de ensino-aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares sem implicar, necessariamente, no aumento de carga horária total do Curso de Tecnologia em Agroecologia.

Art. 4º O cumprimento da carga horária mínima em ACEs para o Curso de Tecnologia em Agroecologia é obrigatório dentre as modalidades a seguir, de acordo com a Res. 86/20-CEPE:

I - ACE I – disciplina introdutória de fundamentação da extensão, de até 30 horas, de caráter obrigatório ou optativo;

II - ACE II – disciplinas de caráter obrigatório, e/ou disciplinas de caráter optativo com previsão de uma parte ou da totalidade da carga horária destinada à participação em ações de Programas ou Projetos de Extensão;

III - ACE III – participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão da UFPR;

IV - ACE IV – participação estudantil como integrante organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos ou participante de ações de prestação de serviço, que estejam todos vinculados a Programas ou Projetos de Extensão;

V - ACE V – participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão em outras Instituições de Ensino Superior (IES) com parceria conforme as modalidades normatizadas pela Pró-Reitoria de Planejamento e Finanças (PROPLAN).

Art. 5º As ACE integram o currículo pleno do curso de graduação, constituindo-se em elemento indispensável para obtenção do grau correspondente, conforme aponta a legislação vigente, abrangendo o percentual de, no mínimo, 10% da carga horária estabelecida pelo Projeto Pedagógico do Curso, ou seja, no mínimo 240 horas para Tecnologia em Agroecologia.

II - DA FINALIDADE DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 6º O propósito das ACEs é evidenciar o valor das atividades de extensão que contribuem para a efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades devem envolver diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, como priorizando sua ação para as áreas de grande pertinência social (BRASIL,



2014, Meta 12, Estratégia 7.).

III - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 7º O cumprimento da carga horária das ACE I e II será validado automaticamente no sistema por ocasião do lançamento de conceitos, quando a/o estudante cumprir os módulos de FTP/ICH extensionistas obrigatórios ou optativos previstos na matriz do curso e obtiver conceito suficiente para aprovação;

Art. 8º A validação de carga horária das ACE III, IV e V, para além daquela que já tenha sido contemplada no rol de atividades formativas complementares, será realizada por uma Comissão composta pelos mesmos membros da Comissão Permanente de Acompanhamento das Atividades Formativas Complementares, mediante apresentação de certificação comprobatória.

§ É vedada a bi-pontuação de uma mesma atividade enquanto ACE e AFC.

Art. 9º A participação das/dos discentes em Atividades Curriculares de Extensão nas modalidades ACE III, IV e V, para serem creditadas, devem estar vinculadas a programas e projetos de extensão, devidamente registrados institucionalmente e orientados para áreas de grande pertinência social que garantam a autonomia e o pleno exercício da cidadania dos sujeitos sociais e vinculadas ao âmbito de formação e profissionalização dos cursos de graduação, conforme o disposto na Lei no 13.005, de 25/06/2014, Meta 12 estratégia 7.

Art. 10º O discente cumprirá o percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso com a integralização da extensão ao cursar os módulos obrigatórios SLAGR035, SLAGR036, SLAGR037 e/ou optativos a seguir:

Nome do Módulo	Código	Carga Horária Total	Carga Horária de Extensão
ACE I - Introdução à Extensão Universitária Optativa	SLEX51	30	30
ACE II - Princípios de Agroecologia e Complexidade Obrigatório	SLAGR035	90	60
ACE II - Educação do Campo e Agroecologia Obrigatório	SLAGR037	90	90
ACE II - Comunicação com Comunidades Obrigatório	SLAGR036	90	90
ACE II - Interações Culturais e Humanísticas	SLEX52	60	30
ACE II - Interações Culturais e Humanísticas	SLEX53	60	30



ACE II - Interações Culturais e Humanísticas	SLEX54	60	30
ACE II - Interações Culturais e Humanísticas	SLEX55	60	30
ACE II - Interações Culturais e Humanísticas	SLEX56	60	30
ACE II - Interações Culturais e Humanísticas	SLEX57	60	30
ACE II - Interações Culturais e Humanísticas	SLEX58	60	30
ACE II - Interações Culturais e Humanísticas	SLEX59	60	30

Art. 11º Os casos omissos nesta regulamentação serão julgados na Câmara do Curso de Tecnologia em Agroecologia.

Art. 12º Este regulamento entra em vigor na data de sua divulgação.

